O MALHO

17 - Dezembro - 1936
ANNO XXXV N. 185
Preço 1$200

LEOPOLDO
36

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração

Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

POEMA DE NATAL
Por Jorge de Lima.—Illustração de Fragusto.

TIPOS POPULARES DO RECIFE.
Chronica de Eustorgio Wanderley.—Illustração de Calmon.

A LENDA DE S. NICOLAU
Conto de Sules de Mathold.—Illustração de Rand.

NATAL
Conto de Julio.—Desenho de Pinho.

A MENINA SEM NATAL
Chronica de Benjamim Costallat -- Illustração de Fragusto

CANÇÃO DOS "SINOS DE OURO", TRAJECTORIA e MINHA FILHA
Versos de Elyseu Gill, Nobrega de Siqueir e A. de Meira Lima—Illustração de Fragusto.

O AMOR E OUTRAS BOBAGENS.
Pensamentos de Berilo Neves — Ilustração de P. Amaral

UM É POUCO, DOIS É BOM
Versos de Luiz Peixoto.—Illustração de Théo.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Apresentamos hoje mais quatro ineditos para o "Album de Poesias", assignados pelos poetas Padua de Almeida, Diogenes de Noronha, Palmyra Wanderley e José Malta — correspendendo ao *coupon* numero 27, que vae nesta mesma pagina.

—

O final proximo deste certamen vem, de certo modo, reavivar as esperanças dos concurrentes sobre a posse dos 100 magnificos premios que sortearemos após a publicação dos *coupons*.

C.I.T.A.
S.A.
FILIAES S. PAULO RECIFE P. ALEGRE
AGENTES EM TODAS AS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL
RUA DA CANDELARIA, 26
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
MINAS GERAES
PERNAMBUCO

1° *Premio* — *Valor* 10:000$000

Queremos reavivar tambem a lembrança dos nossos leitores quanto ao valor desses premios e lembramos que o 1° delles é um lote de apolices no valor de 10:000$000, denominado certificado "Cita" constituido de 60 apolices integralisadas: 20 do Estado de Minas Geraes, 20 do Estado de São Paulo e 20 do Estado de Pernambuco. Este valioso premio foi adquirido na "Cita S/A" á rua da Candelaria, 26, esq. de São Pedro. — A grande vantagem offerecida pelo Certificado "Cita" é que o prestamista, durante a vigencia do certificado, concorre, annualmente, a varios sorteios que lhe conferem os diversos planos de emissões das referidas apolices, num total de milhares de contos de réis, durante 40 annos.

ALBUM DE POESIAS
COUPON
N° 27

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos collaboradores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "conpons" anteriores ao deste numero.

Nem todos sabem que...

AOS 27 de fevereiro de 1900 era apresentado á Academia das Sciencias de Paris, pelo sr. Garnault, um curioso trabalho, intitulado, "Applicações therapeuticas da luz". Nelle declarava o estudioso e insigne mestre que a luz quente ou a luz fria podiam ser utilisadas com segurança em certo numero de affecções como agente local.

Garnault empregou com lisonjeiro successo o seu methodo nos rheumatismos articular e muscular chronicos, nas ulceras varicosas, nas anginas e amygdalites e nos catarrhos chronicos dos ouvidos, com zumbido e surdez. Estando agora no climax da evidencia a therapeutica thermica (heliotherapia, diathermia, etc.), é justo que se felicite um sabio do Passado, proclamando o sr. Garnault senão o precursor, um dos precursores do tratamento pela luz e pelo calor.

❖ ❖ ❖

JA' se pode dizer a edade que tinha Helena de Troia, baseando-se nos dados fornecidos pela literatura grega. Comecemos por affirmar que, no inicio da guerra entre Troianos e Gregos, a filha de Iphigenia, contava vinte annos. Clytemnestra, que era irmã gemea de Helena, tinha, então, quarenta annos. Logo, a bella heroina decantada por Homero, era da mesma idade. Quando voltou para os braços de seu esposo Menelau, estava com cincoenta e cinco e, ao regressar á Sparta, andava pelos sessenta, pois a sua segunda viagem de nupcias levou cinco annos.

❖ ❖ ❖

CIRCULAM no Japão 130.000 automoveis e que ali se constroem, annualmente, 35.000 carros de pequenas proproções e de pouca potencia, ao preço de 4:000$. A mão de obra no paiz das Geishas é barata. Em Tokio, vive-se com 1$500 por dia. Um bom operario ganha de 800 a 900 réis por hora, e um engenheiro de primeira percebe apenas 400$000 por mez. O Japão fabrica cerca de 700.000 velos por anno e vendem-se a 50$000 cada. O numero dos que circulam está estimado em 7.000.000.

EM começos de outubro se vae crear num theatro parisiense uma nova opereta. E' "O Canto dos Tropicos". O libreto é de Robert Champfleury e René Sanval e a musica de Moises Simons. A creação da protagonista tocará á actriz Hélène Regelly.

A acção passa-se no archipelago caraiba, ao norte deste continente. Mise-en-scène rigorosa. Córos numerosos. Ballados caracteristicos.

O MALHO EM SANTOS

Aspecto colhido durante a festa na Base de Aviação Naval de Santos, commemorativa da "Semana da Asa"

ECHOS DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO — Senhorita Maria Yêda Moraes, distincta bacharelanda em sciencias juridicas e sociaes, filha de uma das mais conceituadas familias cearenses, que obteve o 1º premio no concurso organizado pela "Liga Esperantista Brasileira" em collaboração com O MALHO, constante da versão, para o esperanto, de um trecho de Medeiros e Albuquerque. A senhorita Maria Yêda Moraes recebeu uma artistica medalha de prata com a effigie de Zamenhoff, por ter apresentado a mais perfeita traducção para o idioma-unico, do alludido trecho.

Dois flagrantes colhidos durante a procissão da Santa Cruz da Bocaina, realizada no dia 25 de Outubro.

BODAS DE CASAMENTO — Aspecto feito na residencia do casal Pedro B. de Miranda, quando completou 20 annos de casado.

A CASA DOS JORNALISTAS — Aspecto da entrega por parte da directoria da Associação Brasileira de Imprensa, das plantas da Casa do Jornalista ao Sr. Ministro da Fazenda, para o fim de serem approvadas, de accordo com os termos do Dec. 24.678 de 12 de Julho de 1934.

Incomprehendido

A's vezes, com os meus versos, eu procuro
Esconder a minha alma dolorida
Assim como a roseira alta e florida
Occulta os arranhões do velho muro.

E consagrando, assim, a minha vida,
Eu digo que o meu sonho é um raio puro
De sol; que sou feliz... e mais: eu juro
Conhecer a ventura indefinida.

Lendo os meus versos com esse olhar perenne,
Não imaginas o meu soffrimento
Nesta philosophia de Verlaine.

E como é triste para mim, então,
Saber que te não vae ao pensamento
O que me passa pelo coração!

CLOVIS LIMA

Broadcasting

LAMARTINE BABO HOMENAGEA O MALHO

No seu programma humoristico intitulado "Radioletes", transmittido todas as semanas pela "Radio Educadora do Brasil", Lamartine Babo vem prestando homenagem aos chronistas de radio desta capital.

Na primeira semana deste mez, tocou a vez do redactor desta secção, Oswaldo Santiago, que disse algumas palavras ao microphone, agradecendo.

Na photographia acima, tomada por occasião da homenagem de Lamartine Babo a "O MALHO", vêm-se o Dr. Alceu Sá Freire, presidente da "Educadora", Dr. Enéas Sá Freire, gerente, Dr. Waldemar Ferreira de Souza, director technico, Albenzio Perrone, director artistico, Saint-Clair Lopes, "speacker" da estação, Silvino Netto, cantor paulista, Chiquinho de Salles, humorista, além de Lamartine Babo e Oswaldo Santiago.

Ao organisador do programma "Radioletes" levamos, mais uma vez, os nossos agradecimentos.

RADIOLETES

— O compositor Edgard Cardoso tem trabalhado, em Bello Horizonte, em pról do pagamento de direitos autoraes das execuções publicas. Será que as autoridades mineiras começarão a comprehender o problema e a prestigiar o direito dos autores?

— Recebemos um amavel convite da "Radio Rio Preto" para assistir a inauguração, em principios do mez corrente, de um novo transmissor de 1.000 watts. Não encontramos junto ao convite o bilhete da passagem...

— O nosso confrade da "A BATALHA", Julio de Oliveira, publicou ha dias esta nota inverosimil: — a "Radio Jornal do Brasil" irradiou, no dia 3 de Dezembro, pela manhã, uma marchina carnavalesca! Será possivel? Só acreditamos quando ouvirmos o facto reproduzido...

— Os jornaes do Chateaubriand annunciaram que no dia da estréa de Carmem Miranda na "Tupy", houve necessidade de pedir a intervenção da policia. Teria sido para censurar as marchinhas e os sambas que iam ser cantados?

— O samba que Roulien incluiu no seu horrendo film "O Grito da Mocidade" é um plagio descarado de um outro de Benedicto Lacerda, intitulado: "Toda no penhor", publicado ha tres ou quatro annos. Benedicto "gritou"...

— Depois de uma ausencia de muitos annos, voltou a Recife, sua terra natal, o bandolinista Luperce Miranda, que se fez acompanhar por Tute, violão de primeira linha. Luperce tocará no radio e em theatros, além de receber uma pequena herança que lhe está creditada...

"A SAPINHA DA LAGÔA"

JAYME BRITTO VAE LANÇAR EM MINAS E EM SÃO PAULO ESSA MARCHA CARNAVALESCA

Na "Radio Inconfidencia", de Bello Horizonte, onde o "Programma Lamounier" vae realizar uma audição, e na "Radio Record", de São Paulo, que o contractou por alguns dias, Jayme Britto vae lançar a marcha "A SAPINHA DA LAGÔA", que elle gravou em discos "ODEON".

Jayme é um dos mais consagrados animadores do Carnaval carioca, sendo o lançador dos maiores successos nas estações do Rio.

Foi elle, na ultima temporada, quem cantou em primeira edição a famosa "Marchinha do Grande Gallo", de Paulo Barbosa e Lamartine Babo, o primeiro dos quaes é, tambem, um dos autores, da "A SAPINHA DA LAGÔA".

E' de esperar que Jayme Britto alcance um successo notavel nas duas capitaes que vae visitar.

A P. R. H. 8

Radio Ipanema

apresenta e submette á apreciação de seus ouvintes seu novo "cast", completamente reorganizado e do qual fazem parte:

AUGUSTO VASSEUR, regente e 1º violino do quintetto de cordas;

ANTONIO DE PINHO, ELIZINHA PIEROTTI, ALAYDE BRIANI, MIRYAM GILBERT e **MADELEINE**, cantando musicas de genero fino — canções, romanzas, jotas e arias de operas e operetas.

MILONGUITA e seus guitarristas em tangos e musicas regionaes argentinas;

CONJUNTO REGIONAL "IPANEMA" sob a direcção de Pery Cunha; **LEO VILLAR, ALFREDO BRANDÃO, VÉRA ABREU** e **NEIVA GOMES**, em canções, sambas e motivos regionaes brasileiros. **POTYGUAR PARANHOS**, em emboladas e toadas nordestinas; e mais as orchestras do **CASINO ATLANTICO** — **ROMEU SILVA** — **MARTI** e **ARMANDO DE PALLA**, com seus chansonniers habituaes: — **OSWALDO VIANNA, FERNANDO DE ALBUQUERQUE, LOUIS COLL** e **JUAN DANIEL**.

Eis ahi, ouvintes de P. R. H. 8, o "cast" entregue ao vosso julgamento. Enviae vossas impressões e juizos criticos á direcção da "Radio Ipanema", á Avenida Rio Branco, numero 109, 2º andar.

"LIG-LIG-LIG-LÉ!"

Foi Castro Barbosa, de parceria com Jonjoca, quem gravou em discos a celebre marcha "O teu cabello não néga", ainda hoje tocada em todos os festejos carnavalescos. A "Victor" escolheu-o, este anno, para gravar uma das musicas que os seus technicos esperam alcance um inevitavel successo: — a marcha chineza "Lig-lig-lig-lé!" de Paulo Barbosa, auctor de "Salada Portugueza" e "Marchinha do Grande Gallo". Todos fazem fé nessa nova creação de Castro Barbosa, que parece disposto a jogar poeira em todos que quizerem emparelhar com elle, no "Circuito" proximo...

MUSICAS DE CARNAVAL

"Seus olhos são verdes" é o titulo da bella marchinha que Francisco Mattoso escreveu, inspirado nus olhos negros... Almirante gravou-a em discos "Victor".

Foi só ser annunciada a marcha chineza "Lig-lig-lig-lé", de Paulo Barbosa, que se auspicia como um dos maiores successos de originalidade do Carnaval proximo, e logo appareceu um samba de assumpto chinez. Por que será que os sambistas não têm idéas proprias?

O editor Mangione lançou a edição papel de "Grão de Areia", marcha que Gastão Formenti gravou e que o mercado recebeu com a melhor bôa vontade.

Gastão Lamounier tambem fez um samba, apesar do seu genero preferido ser a valsa. Intitula-se "Samba do Amor" e talvez seja gravado por Silvio Caldas.

A dupla Joel e Gaúcho gravou uma marcha de Nassara e Christovão de Alencar. Chama-se "Que Deus te ajude". E que Deus — o Deus Momo — ajude os cantores e os autores, é o que desejamos.

"O Palhaço o que é", marcha de Paulo Barbosa e Alcebiades Barcellos, é uma das melhores gravações da "Victor" para a folia de 1937. Carlos Galhardo marca, assim, com essa nova interpretação, mais um "goal" indiscutivel.

Carmem Miranda vae lançar uma marcha e um samba de Benedicto Lacerda. São elles: — "Nem no setimo dia", a marcha; e "Como eu chorei", o samba. As letras de ambos são de Herivelto Martins.

"SAMBAS E OUTRAS COISAS..."

Henrique Baptista e sua irmã, a grande Marilia Baptista, são os "pivots" do programma "Samba e outras coisas", que a "Radio Educadora do Brasil" vem transmittindo. Ahi está a macacada desse interessante programma numa pôse especial para O MALHO.

NATAL,
ANNO BOM,
REIS...

tem a palavra
Papae Noel!

A tradição aconselha a levar para as crianças, todos os annos, brinquedos e iguarias. Mas para ***ella*** o presente que se impõe, revelando o seu gosto requintado, é um lindo estojo Atkinsons para o Natal, numa variedade infinita de perfumes ao gosto ***della***.
Será uma recordação perenne de seu affecto.

● *Escolha-o nas boas perfumarias e casas de artigos finos.*

ATKINSONS

LONDRES ⁎ PARIS ⁎ RIO

DIEU ET MON DROIT
PAR BREVET ROYAL

IMAGENS...

O mar esticado e quieto, de um azul compacto sob a leveza doirada da luz, foi bruscamente cindido pela prôa em riste daquelle barco automovel.

Não sei ao certo de onde sahia, no salto inesperado que o tornou visivel a meu olhar.

Sei que sulcava a agua espessa com uma especie de alegria selvagem, um delirio de velocidade deixando após si um rastro de plumas luminosas...

Deu-me a impressão de fugir, escapulir, evadir-se na festa de todo aquelle azul, pulando sobre a onda mansa como delfim travesso, ebrio da propria força, na loucura vertiginosa dessa carreira.

Segui-o longamente com os olhos, até o fundo cintilante da bahia onde se perdeu a trepidação estardalhante do seu motor.

Segui-o como arrancada a mim — mesma pelo arremesso aventureiro daquella fuga.

A longa esteira revolta que lhe emplumachava a pôpa da pequena quilha lustrosa, era como a cauda argentea de um cometa, espanejando á distancia.

E na doidice daquella caprichosa trajectoria, sem o saber, levou-me um segundo consigo.

....

Uma velha boia, apenas uma velha boia.

A vasante deixara-lhe inteiramente de fóra a enorme circumferencia.

Uma boia enferrujada, balouçando-se a descoberto, pesadamente, um pouco tombada sobre um lado, como se estivesse sentindo falta do ponto de apoio das aguas da cheia para aprumar-se. Devia ser antiquissima naquellas paragens a julgar pela espessa crosta de mariscos, algas e conchas que lhe revestia o casco limoso. Duas gaivotas miraculosamente equilibradas sobre o dorso escorregadio, prescrutavam avidamente o glauco profundo do mar ao redor. E a velha boia, assim aladamente enfeitada, tinha um ar de estranho contentamento e de amavel experiencia. O sol, já brando, fazia-lhe brilhar, em coriscos buliçosos, a lustrosa humidade. Parecia rir positivamente, esquecida da corrente que a prendia ao fundo, embalando o duplo par de azas que, uns minutos, lhe estava proporcionando a illusão de poder sahir dali, partir tambem, ir rolando ás soltas sobre as vagas... Dava-me uma impressão de querer contar historias, quem sabe se não as contaria de facto, historias de ventanias, nevoeiros e tempestades, historias de barcos e de peixes, historias de outros tempos, tão antigas quanto ella, historias de que eu, sem saber advinhara a poesia e indefinidamente sentia o encanto mysterioso ?...

Mas a barca a foi deixando para traz sempre a descoberto, com a coleira de espumas, gingando geitosamente sobre a agua escura, como se estivesse a brincar com os dois passaros errantes que talvez, assim conseguisse por mais tempo reter, e eu não pude, ao certo entender, ai de mim! o que me queria dizer a velha boia...

MARIA EUGENIA CELSO

LUIZ GONZAGA

O CHOQUE DAS FROTAS

Por DE MATTOS PINTO

A nova frota de guerra da Allemanha, vendo-se o cruzador "Schleswig-Holstein"

Si nos exigissem uma data, rigorosamente evocativa e historica, que assignalasse o desenvolvimento das frotas de guerra, indicariamos a Batalha de Tsushima, em 27 de Maio de 1905. Nenhum outro acontecimento naval, repercutiu entre as potencias, como a victoria do almirante japonez Togo, contra a armada russa, nas aguas do Oceano Pacifico. O combate durou uma hora de fogo. Dos quarenta vasos de guerra moscovitas, vinte e seis submergiram postos a pique, seis cahiram prisioneiros da esquadra japoneza, outros seis se refugiaram em portos neutros, dois apenas conseguiram alcançar Wladivostok. A importancia do armamento maritimo, como poder defensivo e offensivo dos povos, sobresahiu claramente na Batalha Naval de Tsushima.

A EVOLUÇÃO DA MORTE NAVAL

O Imperio do Sol Nascente não esqueceu a lição guerreira do almirante Togo, que tanto renome emprestou á gloria militar dos Samurai. Numa conferencia feita em 1912, o engenheiro japonez, Terugaro Fuji poz em relevo o desenvolvimento naval do Japão, a partir de 1870. O conferencista asiatico tomou como medida de comparação, a unidade de energia CAVALLO VAPOR. Em 1870, a esquadra mikadonal alcançava apenas a cifra de vinte mil cavallos-vapor. Quarenta e dois annos após, a armada assignalava um milhão e oitocentos mil cavallos-vapor. Houve portanto, de 1870 a 1912, o desdobramento de um milhão e setecentas mil unidades de energia, que traduzidas em força offensiva, muito significam. Nada mais instructivo e pittoresco, do que recordar nesta hora agitada do mundo, quando se processam tantas conferencias de desarmamento, as palavras desconsoladoras de E'tienne Lamy, vinte e seis annos antes do combate russo-japonez de Tsushima. "A construcção das naves de guerra é tão dispendiosa, confessava E'tienne Lamy em 1879, a sua efficacia tão incerta e certamente tão pouco duravel, que a empresa de construir uma frota encouraçada parece fatigar sem proveito a perseverança dos povos". A conflagração de 1914 mostrou, através da metralha, que o espirito guerreiro desconhece obstaculos, na sua expansão de ruina, na sêde de morte. O lugubre progresso naval impõe-se como um facto incontestavel. "As multiplas descobertas e invenções utilizaveis nesse vasto dominio, ponderou ha pouco André Lamouche, a acuidade crescente da concorrencia internacional, augmentaram numa medida consideravel, a variedade das installações de que está munido o navio de combate, augmentando tambem, sem cessar, a sua potencia e a sua efficacidade"

A esquadra ingleza no cruzeiro do Mediterraneo

Quer isto exprimir, sem outros euphemismos de linguagem, que o homem modela através dos annos, uma verdadeira industria de massacre, dissemina e diffunde uma verdadeira sciencia de morticinio.

A APPARIÇÃO DOS DREADNOUGHTS

Em 1906, a Grã-Bretanha reformou a technica da marinha de guerra, fez apparecer o primeiro typo dos monstros navaes, que se convencionou intitular de DREADNOUGHTS, cuja construcção se desenvolveu pelo principio do grosso calibre. O primeiro dreadnought, inglez, devido á concepção de sir Philip Watts, possuia quatro turbinas, ostentava quatro helices, com vinte e sete mil e setecentos cavallos-vapor, deslocava vinte mil toneladas, á razão de onze metros por segundo. O seu poder offensivo constava de dez canhões trezentos e cinco, em cinco torres, vinte quatro canhões setenta e seis, contra-torpedeiros. O vaso de guerra imaginado por sir Philip Watts, cuja superioridade militar ultrapassava todos os encouraçados da época, impressionou profundamente, todas as nações armamentistas, que se puzeram a copiar e aperfeiçoar a tenebrosa machina naval. Em 1908, os Estados Unidos fizeram fluctuar o MICHIGAN, typo de nave baseado no dreadnought britannico, o primeiro nesse genero da marinha de guerra norte-americana. Em 1908, 1909, 1910, a Allemanha construiu quatro dreadnoughts do typo POSEN, de dezenove mil toneladas, depois outros quatro do modelo OSTFRIESLAND, de vinte dois mil oitocentas toneladas e em seguida, cinco do typo KAISER, de vinte e quatro mil setecentas (24.700) toneladas. E como remate, outros quatro da classe dos KOENIGS, de vinte e cinco mil setecentas toneladas. Em 1911, a França exhibia o JEAN-BART e o COURBET, os dois primeiros dreadnoughts da sua esquadra, emquanto a America do Norte já havia incorporado á sua frota de guerra, oito monstros navaes da mesma especie. Quasi simultaneamente, dos estaleiros japonezes sahem o KAWACHI e o SETTSU, de vinte e uma mil e quinhentas toneladas. Daniel Bellet informa, entre outras particularidades, que uma cinta encouraçada de trezentos e cinco millimetros, protege o casco na linha de fluctuação. A estructura defensiva, que resguardava o SETTSU e o KAWACHI, se compunha de duplo revestimento de couraça, de duzentos e vinte e oito millimetros de espessura. Outra couraça semelhante recobria as torres dos enormes canhões. Em 1913, a esquadra italiana se enriquecia com seu primeiro dreadnought, o ANDRE' A-DORIA. Sempre dominadora do mar, conservando-se na vanguarda de todos os emprehendimentos navaes a Grã-Bretanha não se contenta com o poder offensivo do dreadnought inicial, construido em 1906.

NOVOS PODERES OFFENSIVOS

Num recente estudo a proposito das frotas modernas, de combate, Lamouche desevolve varias considerações, em torno do desenvolvimento da technica naval. "Se se quer dar uma classificação racional dos vasos de guerra, fala o engenheiro André Lamouche, é necessario fazer intervir todas as qualidades essenciaes, militares e technicas da nave. E percebe-se então, que ellas se podem agrupar em duas categorias, que se póde chamar qualidades activas de uma parte e qualidades resistentes de outra parte. As primeiras comprehenderão especialmente a velocidade, as qualidades de serviço, o armamento, as qualidades de força e de destreza das installações. As outras comprehenderão a resistencia do casco, a protecção, a navegabilidade e a estabilidade, as qualidades nauticas, o raio de acção, o aprovisionamento das munições, as qualidades de resistencia das diversas installações". Assim, os technicos da marinha de guerra ingleza perceberam mesmo antes da conflagração européa, que não bastavam os attributos do dreadnought primitivo. Deveriam ir mais além, ultrapassar os limites offensivos do DUNCAN, do PRINCE-OF-WALES e do LORD-NELSON, dreadnoughts da era de 1906.

A esquadra franceza do Mediterraneo faz manobras

A RIVALIDADE DAS MARINHAS DE GUERRA

A civilisação occidental, novamente assiste ao espectaculo diplomatico, onde os estadistas ensaiam o desarmamento, para regalo dos espiritos platonicos, que se contentam com o apparato dos ceremoniaes. Perduram na memoria de todos as conversações da Conferencia Internacional do Desarmamento, que se reuniu em 2 de Fevereiro de 1932, sob o patrocinio da Sociedade das Nações. Naquella assembléa, para só evocarmos o problema naval, o presidente Herber Hoover preconizou o abatimento de um terço na tonelagem dos submarinos, o corte de um quarto na tonelagem dos cruzadores e contra torpedeiros, a reducção de um terço no numero e tonelagem dos encouraçados. As suggestões da Casa Branca, solemnemente declaradas pelo embaixador Hugh Gibson, previam para todos os paizes do mundo, o maximo de trinta e cinco mil toneladas, para as forças de caracter submarino. A França discordou, allegando entre outras cousas, que a segurança nacional nos mares impede quaesquer restricções, no desenvolvimento dessa arma de guerra. Dino Grandi, delegado italiano na Conferencia de Genebra, apresentou a solidariedade de Roma á proposta formulada pelos Estados Unidos. "Offerecendo ha um anno a moratoria, manifestou-se Grandi, o presidente Hoover, abriu o caminho para a solução pratica do problema das obrigações financeiras decorrentes da guerra. Agora o chefe de Estado norte-americano abre o caminho para a solução pratica do desarmamento. A Italia não hesitou no anno passado e não hesitara hoje". Sir John Simon, representante da Grã-Bretanha reconheceu a amplietude humana da these yankee, mas não quiz acceitar as alterações na tonelagem dos encouraçados e estranhou singularmente que os Estados Unidos não propuzessem a suppressão radical, pura e simples, de todo instrumento naval submarino. O delegado nipponico Matsudeira fez notar, que o Japão não poderia adherir ás suggestões de Hoover, sem accordos preliminares de segurança internacional. Paul Boncour, vice-presidente da delegação franceza, discorreu em torno das reducções, procurando mostrar em geral, que a applicação uniforme da these estadunidense, tornava-se injusta, dados os aspectos complexos do problema, das differenças existentes entre as nações do globo. A solução do desarmamento naval, principio doutrinario de viva actualidade em Genebra, acha-se ferida de morte, pelas reclamações da Allemanha, que aspira a paridade bellica, em face das potencias signatarias do Tratado de Versailles. Accresce sobre todas as circumstancias, que o Japão se retirou da ultima Conferencia Naval de 1936, effectuada em Londres e assim procedeu definitivamente, porque exige a egualdade da sua frota, com as marinhas ingleza e norte-americana. Para culminar a situação mundial, Hitler vem de reivindicar no Congresso Nazista de Nuremberg, que os Alliados devolvam as antigas colonias do Reich, necessarias á expansão economica dos allemães. Si a Allemanha volta a reconstruir o Imperio Colonial, agirá no futuro de modo a possuir uma esquadra, cujo poder offensivo intimide a França, Italia, Japão, Inglaterra, potencias coloniaes. E o problema naval nunca terminará, a rivalidade das frotas afastará a paz para uma longinqua epoca.

As forças navaes japonezas, numa das suas evoluções pelas aguas do Pacifico

Porta-avião dos Estados Unidos, passando no Canal do Panamá

Jubileu Scientifico de Afranio Peixoto

Na vida intellectual brasileira, o nome de Afranio Peixoto sempre figura entre os seus mais autenticos valores.

Medico, professor, homem de letras, sua obra scientifica e literaria é a demonstração do vigor da sua inteligencia e bom gosto, e da extensão de sua cultura.

Tem ocupado, em sua longa vida profissional, os mais altos postos na administração, na medicina, na politica, mas a sua principal vocação é para o magisterio, onde se fez um mestre consagrado, em trinta anos de exercicio da catedra, em varias escolas superiores.

Seus tratados didaticos de medicina legal, de criminologia e de higiene, são dos mais completos que até hoje apareceram, na vida das Universidades brasileiras, tendo obtido numerosas edições e tiragens, que nenhum outro livro scientifico jamais adquiriu em lingua portugueza, nem no Brasil nem em Portugal.

Ainda agora, foi recebido, na Republica Argentina, como um verdadeiro expoente da sciencia brasileira, recebendo por toda a parte homenagens excepcionaes, não só dos homens de letras como dos mestres da medicina e do direito.

Discipulo de Afranio Peixoto, tendo com ele aprendido desde as primeiras letras da especialidade, em vinte anos de convivencia intima, cresce cada dia a minha admiração e o meu respeito, pelo mestre e pelo homem, ambos capazes de honrar o seu paiz e a nossa cultura, em qualquer centro culto do mundo.

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1936.

LEONIDIO RIBEIRO

Professor Afranio Peixoto, membro da Academia de Letras, professor das Faculdades de Medicina e Direito, da Universidade do Rio de Janeiro, cujo jubileu professoral se commemora hoje, quando completa 30 annos de exercicio continuado e ininterrupto do magisterio superior.

Afranio Peixoto, no dia de sua posse na Academia de Letras, em 1911, na cadeira de Euclydes da Cunha.

DIVAGANDO...

CORTEZ

Emile Bergerat o espirituoso genro do grande Theophilo Gautier, relatou de que maneira conhecera a graciosa inspiradora do famoso soneto d'Arvers.

A musa do poeta, quando inesperadamente encontrou Caliban, já tinha penetrado na desilludida e melancolica estação do inverno da vida. Era uma velha muito enrugada, conservando entretanto no olhar e na physionomia viva e accesa, uma scentelha que noutros tempos deveria ter sido chamma, Bergerat escutou-a curioso e interessado.

Embora eu fosse muito moça na epoca do soneto — começou ella — estava casada, e supportava com heroismo o ridiculo de amar meu marido, como nos primeiros tempos do nosso casamento. Elle era tão bom e delicado, que a mais leviana mulher lhe teria sido forçosamente fiel. Pela minha parte, Adolphe realisa todos os meus ideas, e como não podia duvidar de mim, deixava-me o cuidado de defender-me sósinha dos ataques amorosos a que as faceiras estão sempre condemnadas".

Nesse tom de gracejo, a velhinha continuou no seu melancolico fio de voz, a evocar as sombras amaveis do passado. No seu romantico salão muito elegante em tempos idos, costumavam reunir-se afim de dedilhar as cordas da lyra, os jovens bardos enamorados da gloria e do amor. Entre elles destacavam-se Alfred de Musset e Felix de Arvers, que entravam sempre juntos, formando um par inseparavel e harmonioso. Musset, o amante perpetuo como lhe chamavam na intimidade, desenvolvia a sua graça byroniana e o seu genio poetico, cabello comprido e gravata solta e larga como uma pequena bandeira revolta auxiliavam-a a dilatar-lhe a fama de trovador medieval.

Outros artistas do teclado e do canto, acorriam tambem áquelle recinto de arte, cujo éco sonoro repercutia nos circulos requintados do Paris intellectual. Recitava-se e conversava-se, sómente Arvers, silencioso e afastado, pousava sem cessar os enternecidos olhos na silhueta esbelta da dona da casa.

Só elle soffria, só elle vibrava, só elle amava. Uma noite, porém, durante o intervallo de uma romanza italiana, atreveu-se numa lufada de audacia a sussurrar-lhe quasi ao ouvido:

— "Minha vida tem o seu segredo, minha alma tem o seu mysterio..."

A cantora que havia muito lhe advinhara o segredo e pesquisara o mysterio, respondeu sorrindo que toda a mulher amada por um poeta, possue um rival terrivel que vive com elle e o recompensa com um bem muito mais precioso do que o amor.

— Qual é? — perguntou elle surprehendido.

— A gloria — volveu ella — e eu não me sinto com forças para lutar com semelhante inimiga.

— Que dizer?

— Das duas uma; ou esse soneto que acaba de me revelar é só para mim, e eu o destruirei num impenitente auto-da-fé, ou para ella, e será publicado e conhecido por todo o mundo. Não admitto partilhas: escolha.

— Está dito — concordou elle — será só para si, e ninguem o ouvirá nunca. Quanto tempo quer fixar para se convencer da minha sinceridade? Um mez? dois? tres?

Amedrontada com o ardor das suas pupillas, ela respondeu rindo e fugindo afim de ir cumprimentar o pianista:

— Seis mezes.

No emtanto começou a ficar apprehensiva com a aventura que se lhe afigurava perigosa. A paixão do poeta desvendava-se impaciente, anciosa, ameaçando sobreviver ao prazo indicado. Essa idéa preoccupava-a dando-lhe um vago temor que apenas se abrandava perante o olhar confiante do marido, que discretamente lhe seguia os sobresaltos. Durante os primeiros mezes, Arvers mostrava-se firme, resistindo com energia ao desejo de propagar o soneto que lhe daria fama universal. No salão que ella illuminava com a sua graça insinuante de parisiense, elle persistia silencioso, recusando-se sempre a recitar fosse o que fosse.

Mas essa abstenção parecia contrarial-o pois queria o amor, mas fazia questão absoluta da celebridade.

Uma tarde receando a terminação da experiencia, que estava prestes a findar, ella, foi buscar o manuscripto e em frente do poeta despeitado, atirou-o ao brazeiro ardente do fogão. Passou-se muito tempo, e um dia folheando distrahida um jornal de debates, deparou com o soneto estampado na primeira pagina, bem á vista, como um desafio insolente ao seu amor. Arvers preferira a gloria. E a antiga musa sublinhava a phrase com um sorriso malicioso, emquanto Caliban, pensativo, reflectia como a sagacidade feminina póde triumphar muitas vezes de um homem que se julga loucamente apaixonado.

Iracema Guimarães Villela

O CRIME DA VIUVA

As visinhas começaram a cochichar. Mas a bella viuva André Pilsen — herdeira do nome e dos haveres da famosa firma de conservas André Pilsen & Cia. — passava, cada vez mais altiva e elegante, no esplendor do seu outomno de mulher bonita.

Ninguem, até então, poderia apontar-lhe uma aventura sentimental. Quasi rigida nas suas attitudes e de uma severidade de maneiras que inspirava respeito aos mais ousados, a viuva André Pilsen ganhara, com a convivencia de seu marido — o industrial britannico que se casara com ella já velho de corpo, mas ainda bem moço pela energia com que conduzia os seus negocios e a sua mulher — aquellas attitudes inglezes de cordialidade fria e de cumprimentos sobrios.

Mas, agora, por menos que os visinhos se preoccupassem com a vida da bella viuva — e elles se preoccupavam o mais que podiam — ella deixara de ser um enigma paar ser uma creatura perfeitamente clara nos seus gestos e transparente nas suas intenções.

Eram por demais alegres e brancos os seus novos vestidos de verão. E, no decóte muito aberto, ás vezes pontilhavam algumas flores coloridas. A visinhança logo registrou. A bella viuva André Pilsen estava certamente amando...

— Não está — diziam uns.

— Está — diziam outros.

— A mim é que não me enganam — resmungava a velha respeitavel do 106.

— Nem a mim — accrescentava a voz lymphatica da lymphatica solteirona do 108.

E ella não enganou mais ninguem.

O caso da viuva era o caso da rua. A viuva era dona da melhor residencia das redondezas — casa ampla, entrada para automovel, varanda larga, repleta de grandes e espessas samambaias, dois andares altos. Typo de casa senhorial e antiga, comprada, pelo inglez fallecido, no periodo aureo do prestigio de suas conservas.

CALMON

E o boato de que a viuva estava apaixonada, correu pela visinhança. Um homem havia sido visto entrando em sua casa.

— Dizem que é alto, forte e loiro!...

— Ah! é ?...

E naquelle dia o boato corria com aquelle physico — alto, forte e loiro...

Dias depois havia quem se lembrasse de ter visto um cavalheiro de mais edade, bem gordo e bem moreno...

E o boato tomava, então, esse novo aspecto.

Todos fallavam por informação alheia. Mas ninguem ainda o tinha realmente visto.

Mas elle já entrára nas palestras como uma pessoa existente. Criaram-lhe uma personalidade juridica.

O homem da viuva — diziam com o ar de quem se referisse a uma pessoa absolutamente familiar a todos.

E passou, na rua pacata, a existir, além dos seus habituaes moradores, aquelle homem que uns diziam moreno, outros loiro, altos uns e baixo outros, mas cuja existencia ninguem punha em duvida. Duvidar ou negar a existencia daquelle homem seria mais grave para qualquer morador da rua pacata, do que, para uma beata, duvidar ou negar a existencia de Deus.

A existencia do homem da viuva era um tabú para toda a visinhança. Só estava em discussão o seu physico e a hora em que elle havia entrado e sahido da casa da bella viuva André Pilsen.

Todos informavam as horas em que elle chegava e que se ia — mas ninguem ainda o tinha visto. A informação vinha sempre de um outro e era levada pelas asas velozes dos cochichos.

Os dias passavam e a bella Sra. André Pilsen, impassivel, continuava a sahir e a entrar em casa, sob os commentarios os mais desencontrados.

— Olha, lá vae a serigaita – exclamava a velha do 112. Hoje é ella que vae ao encontro do homem... Elle hoje não veiu. Deve estar zangado.

E do 112 ao 60 e ao 180 — a rua ficava sabendo que o homem da viuva aquelle dia não viera...

A rua já estava ficando farta com o caso sentimental da bella André Pilsen, quando alguem — o velho Major reformado do 115 — reparou, certo dia, que a viuva sahira pela manhã de preto, o ar compungido. E elle formulou a hypothese, que correu, mais celere do que a luz, pela visinhança toda.

— A viuva está triste. Deve ter rompido com o amante...

A rua acceitou logo a informação. Devia ter rompido. Tinha rompido. Havia rompido, violentamente!...

Houve até quem ouvisse as vozes da briga, entre o homem e a viuva.

E o boato avolumou-se. Havia sido uma briga terrivel, e era bem possivel que tudo aquillo — toda áquella vergonha — acabasse num desfecho de crime passional...

Dias depois, a viuva — que só puzera o preto para ir, de manhã, a uma missa de setimo dia — sahiu novamente de claro. E foi um murmurio geral.

— Despudorada... Já está arranjando outro homem!...

Impassivel, a bella viuva André Pilsen — vista por todos e sem olhar ninguem — offerecia, sem saber, á voracidade da pequena rua desoccupada, o esplendor de sua belleza outomnal, e um commentario para cada côr de vestido que punha, victima do grande crime de ser maravilhosa de preto, e ainda mais maravilhosa de branco...

BENJAMIM COSTALLAT

A technica do matrimonio

POR BERILO NEVES

BONECOS DE THÉO

Ser marido é uma arte como outra qualquer. Póde-se nascer com inclinação para marido mas não se nasce marido perfeito. Quando houver "escolas matrimoniaes", terá diminuido de 50% o numero de esposos desgraçados. Os outros 50% ficam por conta do mau genio da mulher, da presumpção de sua familia, da estupidez do pae e de outros factores, extrinsecos ou intrinsecos, que toda a gente conhece.

B. N.

Um bom marido nunca fala demais. Os esposos, como os dictadores, precisam de ser sobrios, nas suas palavras, e energicos — nos seus actos. Um marido orador é um perigo, e um marido, **speaker** de radio, uma calamidade. A palavra serve para transmittir a idéa — e não é possivel que um sujeito esteja a conceber idéas todo dia . . .

— —

Acorda cedo. Não é bom que tua mulher te veja dormindo: um homem que dorme, por mais elegante que seja nunca sabe o que está fazendo . . .

— —

Nunca voltes para casa sem ser esperado. Si fores viajar e perderes o trem, telephona da estação avisando-a do que aconteceu. Não é bom que tua esposa tenha emoções violentas — nem tu, tão pouco . . .

— —

A pretexto de ser gentil, acompanha a tua mulher ao cabelleireiro e á manicura. Lembra-te de que, nesses logares, não se trata só das unhas e dos cabellos: trata-se de outras cousas, bem mais interessantes . . .

— —

Si tua mulher escreve **querido** com K ou **coração** com CH, manda dizer uma missa em acção de graças. As mulheres honestas têm um horror instinctivo á grammatica . . .

— —

Compra bons perfumes. Um homem cheiroso é mais eloquente do que Cicero . . .

— —

Em vez de livros, faz-se collecção de gravatas. As idéas não apparecem senão depois de longa intimidade. O colarinho está mais á vista do que o cerebro . . .

— —

Si estiveres doente, fecha-te no teu quarto e só sahias delle quando ficares curado ou morto. Um homem que tem dôr de barriga é peor do que um homem que faz versos . . .

— —

Si tua mulher é rica, e tu, pobre — nunca fales em dinheiro. Manifesta pelas cousas de pecunia um desprezo supremo — e arranja-te de maneira que seja ella quem se entenda com os credores . . .

— —

Si fores com tua mulher á cidade, evita as vitrinas. A vitrine é um logar onde os objectos se expõem — e os maridos, tambem . . .

— —

Si, á hora em que não deverias estar em casa, chegar um rapazola, com cara innocente e as mãos frias, perguntando si é ahi que mora um sujeito que nunca morou — dá-lhe, logo, um par de bofetadas . . .

— —

Quando estiveres na sala de jantar, occupa sempre o logar mais proximo do telephone. Um telephone de casa de familia nunca toca atôa: quando ninguem respende a ligação é porque não chegou ao apparelho a voz que se esperava . . .

— —

Nas casas de chá, nas confeitarias, etc., colloca a tua esposa de costas para o publico — e cuidado com as correntes de ar ! . . .

— —

Os espelhos são alliados mudos dos patifes silenciosos . . .

— —

No cinema, a proximidade dos velhos é mais perigosa do gue a dos moços. O **tom pouce** de tua mulher é um isolador fraco. O melhor isolador para uma mulher casada são os punhos do seu marido.

— —

E' bom que, nos primeiros tempos do casamento, faças alguma cousa que inspire respeito e temor. Matar um gallo já está fóra de moda. O melhor é quebrares a cara ao primeiro sujeito que sorrir á tua passagem — e da tua legitima esposa.

— —

Nunca durmas, no cinema, ao lado de tua mulher. O marido que dorme é um homem morto . . ..

— —

Cuidado com os primos. "Primos e pombos sujam a casa" — disse um grande pensador catholico. Eu prefiro os pombos.

— —

Si tens que viajar, mesmo que seja para Nictheroy, leva a tua mulher. Emquanto o marido vae e volta, folgam os espertos . . .

— —

E' bom que tua mulher tenha ciumes de ti. O ciume é a pimenta do amor: abre o apetite.

— —

Si, em summa, a tua mulher te enganar, não faças escandalo nem gastes balas atôa. A bala é uma maneira nobre de matar alguem — e as mulheres dessa especie não a merecem. Quanto ao escandalo, só serve para tornar publico a desgraça de um marido — e para despertar o interesse da freguezia em torno das mulheres que se vendem ou se dão.

— —

Si fores feliz, não digas isso a ninguem. A felicidade alheia incommoda mais a pituitaria humana do que enxofre queimado . . .

— —

Si tua mulher fôr intelligente, reza uma Ave-Maria. Si fôr bonita, reza um Padre-Nosso. Si fôr sensata, reza um Credo. Si não fôr rabugenta — reza um rosario inteiro . . .

— —

A felicidade no casamento — depende 50% do marido, 40% da mulher, e, 10% da vizinhança . . .

Cinema Brasileiro

BASTOS TIGRE

Dois films nacionaes, ultimamente exhibidos, despertaram no publico, vidente e ouvinte, commentarios de satisfeito enthusiasmo. — Sim, senhores! agora sim! temos coisa apresentavel! — diziam uns. — Estupendo! Magnifico! — exclamavam os que costumam olhar e ouvir de lentes fortes e de megaphone.

Os criticos do cinema reeditaram, mais uma vez, a chapa oxidada: "são trabalhos que honram a cinematographia nacional..." Outros entoaram epopéas tonitroantes e desmesuradas, chegando a conclamar que os films indigenas bem poderiam ser exhibidos na Europa e... nos Estados Unidos!

Somos uns eternos exaggerados no elogio ou na censura. Ou o Brasil é o paiz mais opulento e feliz do planeta ou está á beira de um abysmo hiante! Um politico ou é um santo ou é um patife; um homem de letras ou é um genio ou é cretino. Não temos o sentimento da justa medida; não conhecemos o meio-termo onde a virtude tem domicilio. Dahi o passarmos, instantaneamente, do optimismo ao pessimismo sempre que julgamos pessoas ou coisas.

O Cinema nacional que era, ainda ha pouco, por unanime consenso, uma droga inqualificavel, passa, de um momento para outro, a ser considerado em condições de competir com as melhores producções de Hollywood...

Brequemos esse enthusiasmo ridiculo. Meçamos com justiça. Fóra com o metro de borracha!

De facto, com os dois films exhibidos, os cinematographistas patricios deram um passo á frente. Mostraram a possibilidade de fazer-se alguma coisa de interessante e recommendavel. Apresentaram trabalhos nos quaes se notam muitos defeitos. Ora, isso é um grande progresso; porque, ha alguns mezes atraz, não se distinguiam defeitos em uma fita nacional, porque toda ella era um só defeito, integral e massiço, do começo ao fim.

Em ambos os films, no segundo principalmente, notase a doença nacional de começar pelo fim. Iniciamos apenas o nosso Cinema e queremos apresentar, logo de entrada, peças de grande e sumptuosa montagem.

No *Grito da Mocidade*, por exemplo, vê-se a preoccupação de levar ao "écran" um luxo de technica que demanda directores consummados e apparelhagem perfeita. Situações, "decors", movimento, trucs, imprevistos, tudo quanto faz da arte da imagem viva um prodigio de espectaculosidade, tentou-se introduzir no film; de tal sorte que varias comedias, dramas, tragedias, revistas e fantasias, atropelaram-se dentro do mesmo entrecho, não havendo tempo para dar solução a muitos delles.

Entre outras situações... inacabadas está o inquerito sobre o furto da cocaina. Mas, ahi pelo menos, houve um traço bem nacional que faz pensar numa possivel ironia do autor. Um inquerito é coisa que entre nós raras vezes tem um desfecho final.

* * *

Ao meu ver e ouvir o Cinema Brasileiro devia começar mais modestamente, pelo principio.

Os films de grande enscenação exigem muita intelligencia, muito gosto, muita technica e, principalmente... muito dinheiro. Intelligencia e gosto não faltam aos rapazes que se lançaram ao Cinema; a technica vae-se bem ou mal, supprindo com o enthusiasmo, o esforço, a pertinacia e, ainda mais, a intuição do agilissimo espirito dos nossos compatricios.

Mas o dinheiro? Este não se substitue por coisa nenhuma. Lenine quiz fazer a experiencia e acabou... fazendo um emprestimo.

As producções no genero das que foram apresentadas custam milhares de contos da nossa moeda. Tudo tem de estar entre o muito-bom e o optimo; não ha logar para o soffrivel.

Não se pode dar idéa do luxo e do grandioso com elementos typo "quasi", marca "pouco mais ou menos". Tudo tem de ser grande e luxuoso de verdade, sob pena de resvalar no ridiculo.

Ora, no Brasil, como diz o meu amigo Humberto de Lima, faltam sempre novecentos réis para dez tostões. Os capitalistas (quantos são elles? dolorosa interrogação!) só mostram o capital, depois de verem o lucro...

Como, pois, pensar em sumptuosidades, imponencias, magnificencias?

Comece-se por mostrar comedias com scenas de interiores classe-média (os nossos interiores) e scenas ao ar livre, para o que possuimos scenarios a dar, emprestar, vender e alugar.

Mas que sejam comedias de verdade, com entrechos sentimentaes, emocionantes, lyricos, ou alegres e burlescos, comtanto que offereçam ao publico o que elle não dispensa em qualquer obra literaria: interesse, vida, acção. E' na intriga da historia enscenada, é na belleza, no espirito, na vivacidade do dialogo que reside o encanto da obra scenica, no theatro como na tela.

Possuimos em a nossa literatura de ficção algumas dezenas de romances, dos quaes seria possivel, emquanto não apparecem originaes, extrahir optimos enredos cinematographicos.

Para citar apenas autores mortos, ahi temos Alencar, Taunay, Machado de Assis, Aloisio de Azevedo, Lima Barreto, etc.

O genero policial poderia ser tambem explorado com successo. Bastava apresentar "factos" reaes, caso a policia não se oppuzesse... "et pour cause"...

Não nos faltam igualmente episodios historicos romantisados que ficariam optimos na tela; Paulo Setubal, Luiz Edmundo, Viriato Correia, entre outros, têm para isso, material abundante e de primeira qualidade.

Em summa, estou longe, muito longe de ser um derrotista. Ao contrario, sou todo eu, um applauso sincero, á decisão, á coragem, ao enthusiasmo, de Oduvaldo, de Roulien e dos seus companheiros. O seu trabalho é tanto mais admiravel quando tudo foi feito, com dinheiro curto, faltando sempre novecentos réis em cada dez tostões...

Mas é justamente por querer vel-os dar o "optimo" em vez do "regular", que os incito a pôr de lado, por ora, o "formidavel", "erzatz" folheado a ouro, para dar-nos o simples e modesto, mas arte da boa, ouro de 18 kilates.

E podem fazel-o!

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

MANIFESTAM-SE FAVORAVEIS, OS SRS. PEDRO CALMON E ALOYSIO DE CASTRO

Estamos chegando ao termo desta "enquête" realisada á margem do plebiscito organisado pelo "O Malho", para que os circulos literarios e culturaes do paiz pudessem escolher cinco dentre os nomes das nossas melhores escriptoras dignos de figurar na Academia Brasileira de Letras. O nosso plebiscito de inicio; tomou logo um aspecto mais vasto: assumiu as proporções de uma verdadeira campanha em prol da intelligencia feminina nacional que não obstante haver alcançado tantas e tantas significativas victorias no terreno juridico e politico, ainda não as havia conquistado no terreno das letras, do ponto de vista do reconhecimento official. Só o ingresso de uma figura feminina na Casa de Machado de Assis poderá fechar galhardamente este cyclo triumphal das reivindicações da Mullher brasileira. E' justamente isso o que "O Malho", procura conseguir.

E já estamos em via da sua consecussão. Dado o prestigio e a difusão desta revista na sociedade brasileira, não nos foi difficil, congregar os melhores elementos em torno da nossa bandeira de luta. De todos os lados nos vinham, enthusiasticamente, as adhesões dos typos mais representativos da nossa cultura. A grande maioria dos academicos compreendeu a justiça da nossa causa e não vacilou em nos apoiar. O numero dos votantes, assim como o numero das candidatas, fala bem alto da vibração que se apossou de todos aquelles que se interessam pelas coisas do nosso saber. Assim, dia a dia, o plebiscito de "O Malho" ganhava em grandeza, fortaleciase, revigorava-se, pois tocava a fundo nos interesses mais alevantados do nosso fortissimo sexo fragil... Não tarda chegar o dia em que, pela primeira vez na historia da nossa literatura, uma Eva de cabellos curtos e vasta intelligencia se sentará, de gloria e ufania, numa olympica poltrona azul do Petit-Trianon, como uma solemne affirmação victoriosa da feminilidade do seu sexo e da masculinidade da nossa raça!...

* * *

Academico Pedro Calmon, que se manifestou favoravel á entrada da mulher para a Academia de Letras.

O Sr. Pedro Calmon, autor de uma excellente "Historia da Civilisação Brasileira" e de tantos outros trabalhos de real merito, é o mais joven dos nossos academicos. Agora que está de volta de uma recente excursão cultural ao Uruguay, procuramos ouvil-o, porque, dado o seu feitio conservador, a sua opinião nos seria valiosa. Effectivamente. A sua opinião é favoravel, não obstante as pequinissimas restricções que offerece. Se não, ouçamol-o:

— "Os fundadores da Academia Brasileira não cogitaram de attrair a mulher pra a sua doirada instituição. O modelo que tinham em vista era a Academia Franceza, que jámais lhe abriu — á Eva illustre — as portas brazonadas com os loiros gregos. A Academia Brasileira tem de vida quarenta annos: não é bem um passado, porém já uma tradição. Fugiu sempre, na teimosia dos seus principios fundamentaes, na solidez dos seus dogmas indiscutidos, a enfrentar o problema: poderá eleger, para alguma das suas poltronas azues, uma senhora? E por que se recusou obstinadamente e ainda agora se nega a apreciar a questão? O motivo é singelo: porque não considerou de facto uma candidatura feminina. Menos inicitiva academica do que decisão das pretendentes. Que appareçam primeiro; a nobre Companhia, em julgamento do caso a difiniria. E como se declararia, não sei nem saberia vaticinar.

Em these, considerada a indagação no espaço, sem embargo da inicial esthetica do fardão, a Academia não pode ser infensa á mulher. E' a casa das letras. E' uma especie de jardim de vocações, onde se juntam, vindos de todos os quadrantes da actividade mental, sobraçando livros, os que os escrevem. Indice de animação intellectual, não distingue preliminarmente a literatura, em razão do sexo. Tem o direito, sim, de acompanhar o seu paradigma, a Academia de Richelieu, na absoluta preferencia pelo escriptor e pelo poeta. São tão poucas as mulheres que a aspiram!..."

Eis ahi como se manifesta honradamente um dos nossos melhores representantes no parlamento... das letras. A serenidade com que encara a questão dá bem a medida da evolução operada na nossa Academia de Letras. O progresso é uma força irresistivel. E' uma locomotiva que marcha a 200 kilometros a hora. Aquelle que lhe quizer obtar a marcha não faz mais do que se arriscar a morrer triturado sob as suas rodas...

* * *

O poeta Aloysio de Castro, que com uma simples phrase deu seu apoio integral á campanha de "O Malho".

A PALAVRA DO PROF. ALOYSIO DE CASTRO

Quem pensar que o professor Aloysio de Castro é facilmente accessivel, pensa errado. E' um verdadeiro "homme introuvable". Nunca está onde nós o collocamos. Entretanto, rezolvemos abordal-o de qualquer maneira. Na sua residencia particular não foi possivel. Na Academia, tampouco. Será no seu consultorio nem que tenhamos de nos fingir de doentes... De facto. Aproveitamos a sahida de alguns clientes para agarral-a á porta do consultorio. O suave poeta mystico, a principio quer esquivar-se. E' tal, porém, o cerco que lhe pomos, que elle não tem outro remedio senão falar. Não nos será possivel arrancar-lhe propriamente uma entrevista, mas algumas phrases, em todo caso, uma só phrase, até. Foi o que aconteceu. O poeta das "Sete dôres de Maria" em vista da situação em que contrariadamente se encontrou, não póde fugir, em virtude não só do nosso intruso fogo de barragem, mas, sobretudo, por lhe termos cortado a retirada, atravessando-nos na meia porta aberta. Assim, falou:

— Pois diga que sou a favor da entrada das mulheres para a Academia.

E não era para ficarmos satisfeitos só com isso?

Decima oitava apuração

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 5 do corrente, damos a seguir o resultado da 18ª apuração parcial do plebiscito:

	Votos
MARIA EUGENIA CELSO	1.805
GILKA MACHADO	1.696
LEONOR POSADA	1.022
HENRIQUETA LISBOA	900
ALBA CANIZARES DO NASCIMENTO	724
Zuzana Gonçalves	708
Anna Amelia	609
Adalzira Bittencourt	577
Adda Macaggi	543
Suzana de Campos	527
Tetrá de Teffé	520
Nini Miranda	476
Rosalina Coelho Lisboa	415
Iveta Ribeiro	363
Sylvia Patricia	358
Hildeth Favilla	310
Maria Lacerda de Moura	297
Anna Cezar	286
Evangelina Ferreira Martins	238
Julia Galeno	208
Ernestina Del Buono Trama	206
Laurita Lacerda Dias	205
Cecilia Meirelles	186
Amelia de Freitas Bevilacqua	180
Haydée Marques Porto	178
Palmyra Wanderley	160
Prisciliana Duarte de Almeida	130
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	126
Edith Mendes da Gama e Abreu	124
Diva Jabôr	122
Claudia Regina	120
Miêta Santiago	120
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio)	119
Nenê Macaggi	116
Gardenia de Abreu Gomes	112
Ida Uchôa	109
Iracema Guimarães Villela	108
Haydée de Menezes Sanches	105
Zenaide Andréa	104

	Votos
Luiza Babo de Andrade	100
Maura de Sena Pereira	99
Marianna Coelho	94
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysantème)	88
Lilinha Fernandes	78
Walkyria Neves Goulart	75
Maria Isolina Pinheiro	69
Nair Soares	69
Itala Gomes Vaz de Carvalho	66
Lourdes Pedreira de Freitas	66
Clotilde de Mattos	64
Marina Tricanico	60
Carlota Pereira de Queiroz	56
Jenny Pimentel de Borba	55
Celeste Jaguaribe	48
Maria Junqueira Schimidt	48
Odette Barcellos	47
Corina Rebuá	44
Idalina Peçanha Dias	43
Torquata de Araujo Souto	35
Arlette Corrêa Netto	32
Mercedes Dantas	31
Juanita B. Machado	30
Aline Olivaes Costa	30
Adelaide Lucinda de Moraes	29
Bertha Lutz	29
Carmen Annes Dias	29
Else Mazza Nascimento Machado	29
Maria Xavier da Silveira	29
Rachel de Queiroz	29
Albertina Bertha	28
Edwiges de Sá Pereira	28
Maria Córelli	28
Violeta Branca	28
Esther Ferreira Vianna Calderon	27
Herminia Stange	27
Sylvia Moncorvo	27
Ernestina Suppo de Almeida	24
Virginia Côrtes de Lacerda	24
Ligia Salles	23
Amelia de Rezende Martins	22
Irene Drummond	20
Maria Magdalena Camucé	19
Marianna Tardi de Macedo	19

	Votos
Olina Terra Franco	19
Carmen Botelho Brochado	18
Marilia Telles de Menezes	18
Maria de Lourdes Coelho	18
Maria Sabina de Albuquerque	18
Ilnah Secundino	17
Rachel Prado	17
Angelica Vidigal	15
Antonieta de Barros	15
Consuelo Pimentel Marques	15
Carmen Mello	15
Deborah Marinho Rego	15
Luiza P. de Camargo Branco	15
Dulce Garbo	14
Lucia Miguel Pereira	14
Marina Coelho Cintra	13
Maria Augusta Sertório	13
Patricia Galvão	13
Helena de Figueiredo	12
Julia Corrêa da Silva	12
Maura de Oliveira Brazil	12
Carmen Machado	11
Carminha Gouthier	11
Cordelia Marcondes Campos	10
Zuleika Lintz	10

E outras menos votadas.

O ENCERRAMENTO DO PLEBISCITO

Conforme foi divulgado em devido tempo, será encerrado no dia 31 de Dezembro, ás 17 horas, o recebimento das cedulas do Plebiscito, com os votos dos nossos leitores.

Cahindo essa data em uma quinta-feira, dia de apparecimento de O MALHO, a edição que nella circulará trará a ultima cedula a ser preenchida e enviada á nossa redacção.

Nessa mesma edição annunciaremos a data da apuração final, os nomes dos componentes da commissão apuradora e que fará a proclamação das victoriosas, bem como o local e hora em que essa cerimonia se realizará.

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ____

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em envelippe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 32 — RIO

Em 7 Dias...

● Viajou para os Estados Unidos a "estrella" de music-hall Mistinguett, que conta actualmente 68 annos de edade. A dona das "pernas espirituaes" vae estudar os methodos americanos de diversões nocturnas para introduzil-os no seu club em Paris.

● Foi inaugurada na séde da Contadoria Central Ferroviaria, a Conferencia de Signalisação, promovida pela Inspectoria Federal de Estradas.

● A directoria da A. B. I. fez entrega, ao Ministro da Fazenda, das plantas e projectos de construcção da sua séde, para receberem approvação do governo, afim de que este lhe dê o auxilio, estipulado em lei, de quatro mil contos.

● Os governos da Italia e do Japão reconheceram, mutuamente, a annexação do Mandchukuo e da Ethiopia aos dominios imperiaes um do outro.

Um garçon de restaurant, em Berna, ganhou o primeiro premio da Loteria Suissa, no valor de 250 mil francos suissos.

● A Camara dos Deputados approvou a proposta do senhor Barreto Pinto instituindo o "Dia do Funccionario Publico", marcando-o para o dia 8 de Dezembro de todos os annos.

● Tendo solicitado, ao governo do Mexico, permissão para residir naquelle paiz, o conhecido ex-commissario dos Soviets, Trotsky, obteve essa licença, devendo embarcar, depois do dia 10 de Dezembro, para a America.

● Foi firmado contracto entre o escriptor e academico Afranio Peixoto e o Sr. Julien Mandel, para a filmagem do romance "Maria Bonita", que será distribuida pela "D. F. B.".

● Foi marcado para o dia 15 de Dezembro o julgamento do antiquario parisiense Selignan no processo contra elle iniciado em 1918, pelo Sr. Arnaldo Guinle, que lhe comprara uma raridade artistica falsificada. Selignan já é morto actualmente.

● Pediu e obteve exoneração do cargo de Ministro da Guerra o General João Gomes Ribeiro Filho, sendo substituido pelo General Eurico Gaspar Dutra, naquelle elevado cargo.

● Foi alvo de um attentado, do qual, entretanto, sahiu illeso, o chefe do Partido Rexista, Sr. Léon Dagrelle.

● Relembrando a passagem do desapparecimento do poeta e jornalista Felix Pacheco, varias solemnidades tiveram logar nesta capital, entre as quaes um officio divino na egreja da Candelaria e a inauguração do busto do ex-chanceller brasileiro na redacção do "Jornal do Commercio", de que foi director.

● Foram inaugurados, com a presença do presidente da Republica, os serviços de melhoramento da apparelhagem de captação de agua em Ribeirão das Lages, para abastecimento da capital federal, contractados pela firma Dahne, Conceição & Cia.

● O chefe de Policia, cap. Filinto Muller, baixou uma circular contendo determinações sobre os festejos do proximo Carnaval, entre as quaes a prohibição terminante do uso de lança-perfume.

● A directoria da Central do Brasil resolveu, em virtude das obras de electrificação dessa ferrovia, que os trens do Interior effectuem, agora, sua partida e chegada na Estação de Alfredo Maia.

● Deixou de dar noticias radiotelegraphicas, não se sabendo qual o seu paradeiro, o avião-correio pilotado por Mermoz, o conhecidissimo az francez, que voava sobre o Atlantico Sul.

● Como parte das commemorações do centenario de Quintino Bocayuva, o academico Mucio Leão realisou uma conferencia no Instituto B. de Musica, sobre a personalidade do grande vulto republicano.

● O governador do Estado do Rio de Janeiro, almirante Protogenes Guimarães, sanccionou um decreto da Camara Estadual, que concede 50 % de reducção nas taxas escolares e matriculas aos filhos dos funccionarios publicos e jornalistas fluminenses.

● Victima de um desastre de avião de passageiros, falleceu o inventor e aperfeiçoador do auto-gyro, engenheiro La Cierva, de nacionalidade hespanhola.

General João Gomes

Trotsky

Mistinguette

Afranio Peixoto

Mucio Leão

Almirante Protogenes

La Cierva

O general Agustin Justo, presidente da Argentina, saúda o presidente Roosevelt, á sua chegada em Buenos Aires.

A CONFERENCIA DA PAZ

Franklin Roosevelt, ao inaugurar a Conferencia da Paz, discursando no Congresso Nacional da Republica Argentina, sobre os problemas da actualidade americana.

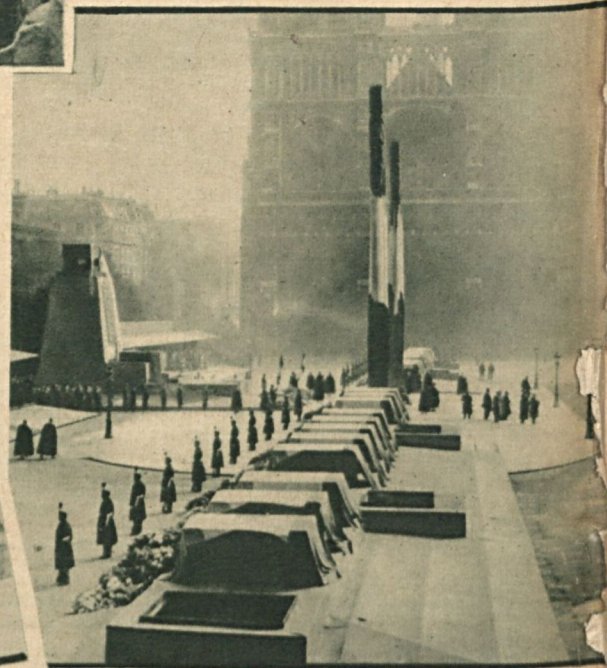
O presidente Franklin Roosevelt, deixando a embaixada norte-americana, em companhia do sr. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores da Argentina.

Aspecto da inauguração da Conferencia da Paz, de Buenos Aires. Ao centro, entre o ministro Saavedra Lamas e general Justo, o presidente Roosevelt, dirigindo-se á delegação de 21 nações americanas.

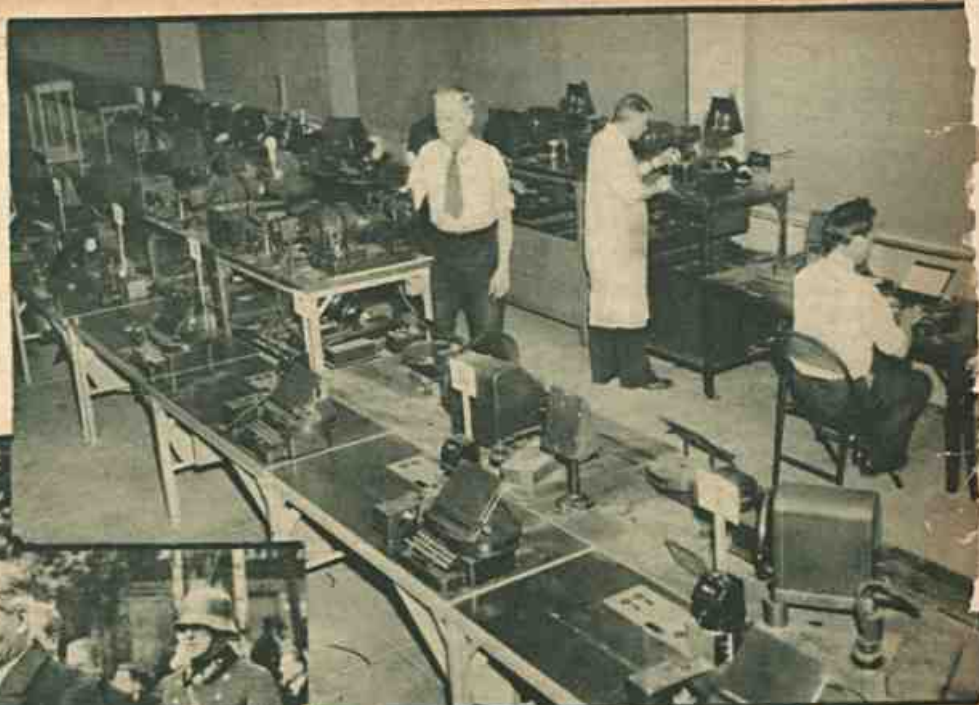
O MUNDO

DISTURBIOS EM LONDRES — Pedindo, entre outras cousas, que sejam mandados braços da Inglaterra para o combatido governo hespanhol, muitos communistas são vistos em parada, pela Cidade. Foi devido á interrupção de umas dessas paradas por adeptos do fascismo, que se verificaram tão graves tumultos, recentemente, e em que foram damnificadas varias propriedades.

OS FUNERAES DO DR. CHARCOT — Um aspecto triste, fóra da Cathedral de Notre Dame, em Paris, durante os funeraes do Dr. Charcot, famoso explorador do Arctico e seus vinte e um companheiros, que pereceram numa tempestade. O Presidente Lebrun, membros do governo francez e do corpo diplomatico compareceram á cerimonia. Vêem-se os caixões funerarios, cobertos pela bandeira franceza.

O DIVORCIO DE SIMPSON — Um aspecto de Carr Street, principal arteria da pequena villa de Ipswich que foi, a 27 de Outubro, invadida por residentes, curiosos de Londres e jornalistas de varios paizes europeus. Todas as attenções estavam voltadas para Suffolk County Hall (ao fundo) onde o divorcio Simpson era considerado pela Justiça.

ROOSEVELT ENTRE OS NETOS — O Presidente Franklin Roosevelt em sua residencia de Hyde Park. Emquanto o Chefe do Executivo observa a campanha nos Estados e jornaes, tres dos seus netos rodeiam-no, procurando desvial-o para uma hora de abandono e distracção. As creanças são Buzzie Dall (á esquerda) e Sistie Dall (á direita, por traz) filhos de Anna Roosevelt Dall Boettiger e Sarah Roosevelt, filha do primogenito do Presidente, James Roosevelt.

EM REVISTA

AS REPARTIÇÕES AMERICANAS — Uma secção da Repartição dos Telegraphos de Philadelphia, E. Unidos. Dalí serão expedidas para todo o globo as noticias sobre os resultados do pleito presidencial da grande Republica democrata.

OS FUNERAES DE GUEMBOES — Photo tomada durante os funeraes do "Premier" Guemboes, da Hungria. A' esquerda, sem chapéo o general Herman Goering, ministro allemão. Ao centro, o Conde Ciano; genro do "Premier" Benito Mussolini e á direita, o mais novo dictador europeu, Kurt Schuschnigg, da Austria.

O PRINCIPE DA RUMANIA — Parece que foi hontem, que vimos o Principe Michael, da Rumania, creança. Aqui o vemos em uniforme de sargento, durante uma parada militar, da mesma altura (senão mais alto), que o seu pae, o Rei Carol que vem á sua frente.

A GUERRA CIVIL NA HESPANHA — No "front" de Guadarrama, norte de Madrid, quando as tropas insurrectas "mantinham" a trincheira contra repetidas cargas dos legalistas. Emquanto o fogo continúa, um soldado das tropas rebeldes, ferido, é carregado da linha de "front".

Começa o verão

Manhã cedo de Verão, Copacabana não é mais do que um vasto solario que as creanças sabem muito bem aproveitar.

Entre um mergulho e um banho de sol, sempre ha um "tempinho" para fazer castellos na areia...

Athletas em perspectiva, elles vão buscar a saúde ao ar livre da praia.

para a gente meúda

E' assim que se formam os homens de amanhã: ao sol da praia, na alegria de uma vida sã.

Não é sómente o sol que é bom: um bom nado quando as aguas estão mansas, tambem é uma delicia.

"O ROUXINOL E O ROSA" — Aspecto tomado no festival de demonstração artistica realisado pelas alumnas da choreographa patricia Mme. Norma, no Theatro Municipal, quando a sta. Adolphina Portella ao centro executava o bailado "o rouxinol e a rosa", com partitura de Strauss e choreographia da notavel professora paraense.

DEEM CARROS AOS VOLANTES BRASILEIROS! — Aspecto da mesa que presidiu á primeira apuração de votos do concurso automobilistico promovido pelo Automovel Club e sob o patrocinio do vespertino O GLOBO.

O ANNIVERSARIO DE SERGIO — Na residencia do casal Attila Soares, quando era commemorado o anniversario natalicio do seu galante filhinho Sergio.

EXPOSIÇÃO DE ACQUARELLAS — Aspecto da magnifica mostra de quadros a acquarella com motivos exclusivamente brasileiros, levada a effeito pelo conhecido pintor Alfredo Norfini, na "Galeria Sto. Antonio", nesta capital. Norfini, que tem recebido varios premios no extrangeiro, é um dos artistas mais apreciados pelo publico carioca que vê nelle um grande apaixonado pela paysagem e pelos costumes do nosso paiz.

Sob os auspicios do Touring Club do Brasil realisou-se, na séde da A. B. I., uma interessante conferencia do dr. Arthur Hehel Neiva, sobre o thema "Viagem á Africa do Sul". O nosso cliché fixa um aspecto do selecto auditorio, vendo-se, entre os presentes, o sr. P. B. de Cerqueira Lima, presidente do Touring Club, entre o conferencista e o Deputado Cincinato Braga (na primeira fila).

CENTENARIO DE QUINTINO BOCAYUVA — Aspecto colhido durante uma das commemorações do centenario de Quintino Bocayuva em Nictheroy, na praça da Republica, logradouro onde se acha o monumento ao insigne propagandista e principe dos jornalistas do Brasil.

BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte commemorou a 12 do corrente mais um anniversario de sua fundação.

Lançada em Fevereiro de 1894 a pedra fundamental da cidade, sob o Governo de Affonso Penna, só em 12 de Dezembro de 1897 foi a cidade officialmente installada pelo presidente Bias Fortes.

Cidade joven, ella tem a belleza, o esplendor, o claro e recto lineamento das metropoles modernas.

O clima esplendido, o conforto, o aspecto agradavel, as edificações attrahentes, fazem da capital mineira uma das mais lindas do Brasil.

Suas avenidas e seus parques são famosas em todo o paiz.

E o seu progresso constante dá uma idéa do impeto das forças economicas e sociaes do Estado, desabrochando em realizações novas e melhoramentos, a cada passo.

Fazenda do Cercadinho, berço verdadeiro de Bello Horizonte.

Praça da Liberdade, uma das mais lindas de Bello Horizonte, vendo-se as Secretarias da Agricultura e do Interior.

Palacio da Liberdade, séde do Governo de Minas Geraes.

O REERGUIMENTO FINANCEIRO DE MINAS GERAES

A actual administração de Minas Geraes teve de enfrentar muitos problemas ligados á reconstrucção economica do Estado. Nenhum, porém, mais complexo e premente do que o das dividas internas.

A contingencia de appellar para o credito com insistencia, afim de fazer face a necessidades prementes deu em resultado uma situação bem difficil: a divida fluctuante assumiu proporções fantasticas, exigindo providencias immediatas no sentido de consolidar essa divida e unificar-lhe os juros.

Foi o que fez o governo do Sr. Benedicto Valladares, lançando o plano do Emprestimo Mineiro de Consolidação. Esse plano foi dividido em duas séries. A primeira série destinava-se a consolidar a divida fluctuante, a segunda a unificar os juros que variavam entre 6 e 9 °/°, conforme a época do emprestimo.

A primeira série obteve um exito sem precedente. Em menos de um anno, o mercado financeiro absorveu as apolices "consolidadas", de sorte que a sua cotação ascendeu rapidamente.

Ao ser elaborada a lei autorizando a emissão da segunda série de apolices, o governo de Minas encontra o mercado em excellentes condições, devidamente preparado pelo exito da emissão anterior e animado, além do mais, pelo rapido reerguimento economico do Estado.

Não poderia ser mais propicia a época desse lançamento e o Sr. Ovidio de Abreu, digno secretario das Finanças de Minas, assignalou muito bem essa opportunidade — que elle proprio preparou cuidadosamente — na interessante exposição de motivos que abaixo transcrevemos:

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Uma das primeiras preoccupações do Governo foi organizar um plano que resolvesse a situação financeira do Estado, consolidando sua divida fluctuante e unificando a taxa de juros da divida fundada, em um nivel mais supportavel pelo Thesouro.

O Emprestimo Mineiro de Consolidação teve essa dupla finalidade. A primeira série de 200.000 contos de réis, visou, simultaneamente, a consolidação da divida fluctuante e o inicio da conversão já alludida.

Como era mais premente o problema da divida fluctuante, a primeira série só tem sido utilizada para esse fim.

Embora a divida fluctuante ainda seja de vulto, está pelo menos regularizada, grande parte consolidada junto aos bancos, a prazo mais longo e juros modicos; não havendo nenhum titulo vencido e estando apenas dependente de regularização uma parte da divida, proveniente de fornecimento, exigivel á vista.

Com o augmento de arrecadação que se vem verificando e com outras providencias de ordem administrativa em andamento, esta parte exigivel á vista será dentro de curto prazo, paga ou transformada em divida consolidada a prazo mais longo, de maneira a resolver a situação dos fornecedores e dar ao Estado o tempo para o seu resgate.

Considerando assim a situação da divida fluctuante, o governo julga opportuno iniciar a solução da outra parte do plano, que é a relativa ao recolhimento dos titulos e juros elevados, assumpto que, por sua especial relevancia, tem sido objecto de acurados e minuciosos estudos por parte da Administração.

Os negocios financeiros das entidades publicas devem, naturalmente, obedecer ás condições do mercado de dinheiro, no tempo e no espaço, oscillando para mais ou para menos os seus encargos, segundo as condições da occasião do lançamento dos emprestimos, condições que estão relacionadas com a estabilidade ou instabilidade politica, prosperidade ou depressão economica, emfim, com todos os factores que influem no custo do dinheiro.

A conversão de titulos publicos, conforme se verifica em todos os tempos e em todos os paizes, tem naturalmente por fim reajustar o valor dos encargos ao typo normal do momento, sempre no sentido da obtenção de um juro mais modico, mais supportavel pelos Thesouros.

Ha sempre nestas operações uma certa reducção, que em geral não attinge de modo sensivel o patrimonio dos portadores, de vez que as oscillações interessam a portadores numerosos, pelos quaes os titulos transitam, subdividindo-se entre os titulares successivos das apolices as differenças verificadas.

O Governo de Minas Geraes, entretanto, procurou encontrar uma solução que attenda aos interesses do Thesouro, preservando, ao mesmo passo o patrimonio dos portadores das Obrigações de 9%.

Estas foram emittidas ao prazo de 3 annos pelo decreto 9.766, de 24 de novembro de 1930 e prorogados por mais 3 pelo decreto 11.136, de 14 de novembro de 1933. A emissão foi de 215.000:000$000, havendo em circulação 192.891:600$000.

Ninguem desconhece a tormentosa situação em que se encontravam as finanças e a economia do Estado, quando se fez o lançamento desse emprestimo, logo após o movimento revolucionario, ao qual precederam graves acontecimentos politicos que são notorios.

O prazo de curso desses titulos foi justamente aquelle que se assignalou pelas maiores difficuldades de natureza economica e financeira do Estado. Entretanto, esses titulos, que encontraram preço baixo, quando de sua emissão, foram subindo gradativamente, permanecendo mesmo, por algum tempo acima do par.

Ora, neste momento em que, indubitavelmente, a economia mineira reage, em que a Administração sente os beneficios da estabilidade politica e em que as finanças do Estado se normalizam, o Governo offerece, a proposito do resgate das Obrigações de 9%, a possibilidade de um titulo com o mesmo juro, durante prazo igual ao inicial daquellas Obrigações e, ainda mais, com a vantagem dos premios do Emprestimo Mineiro de Consolidação.

Offerecerá ainda durante 2 annos o juro compensador de 8%, durante mais de 2 annos o de 7%, taxas superiores ás de depositos bancarios a prazo fixo, finalmente, durante 1 anno, a taxa de 6% sempre com a vantagem compensatoria dos premios para afinal, entrar, no decimo anno em deante, no resgate, ao par dos novos titulos.

Releva ainda frisar que a conversão das Obrigações de 9% em novas apolices trará para os seus portadores a vantagem da acquisição de um titulo a prazo longo e, pois, mais proprio ao emprego de economias e que está isento de todos os impostos e taxas estaduaes, o que não succedia com as obrigações de 9%. Só a isenção quanto ao imposto de mutação de propriedade "causa mortis" representa valioso beneficio, pois casos ha em que tal mutação está sujeita a taxas tributarias elevadas.

Não parece, pois, demasiado optimismo prever que, dadas as condições actuaes do Estado, estes titulos obterão grande exito nos mercados, exito que redundará em beneficio dos portadores das Obrigações que forem convertidas, assim como do Thesouro que afinal, conseguirá uma taxa nos moldes do plano de Consolidação, considerada a média dos encargos durante a vida do emprestimo.

Com a formula apresentada, o governo espera resolver um dos pontos capitaes do seu programma, de modo satisfactorio, porque resguarda o patrimonio dos portadores das Obrigações de 9% e attende tambem ás conveniencias do Thesouro do Estado.

Bello Horizonte, 30 de outubro de 1936 — (a) *Ovidio Xavier de Abreu*, secretario das Finanças.

Dr. Ovidio Xavier de Abreu, Secretario das Finanças.

Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador do Estado.

A LEI N. 131

Dispõe sobre o resgate das Obrigações de 9% e sobre a emissão da segunda série do Emprestimo Mineiro de Consolidação.

A Assembléa Legislativa do Estado de Minas decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.° As Obrigações do Thesouro de 9%, emitidas de accordo com o decreto n. 9.766, de 24 de novembro de 1930, poderão ser resgatadas por sorteio, compra em bolsa ou conversão nas apolices desta lei, estas ao par, a criterio do governo.

Art. 2.° Os juros das Obrigações não resgatadas serão pagos, nas épocas proprias, por semestres vencidos, no Thesouro do Estado, em Bello Horizonte, mediante a apresentação do titulo para nelle ser annotado o pagamento.

Paragrapho unico. O titular dará recibo avulso, mencionando o numero e data da Obrigação, seu valor nominal e mais caracteristicos que a identifiquem.

Art. 3.° Fica facultado ao governo lançar a segunda série de apolices do emprestimo de 600.000 contos de réis, autorizado pelo decreto n. 11.412, de 30 de junho de 1934, modificado pelo de n. 11.419, de 5 de julho de 1934, nas mesmas condições estabelecidas nos referidos decretos ou em conformidade com as alterações de que trata esta lei.

Art. 4.° As apolices desta série serão do valor nominal de 200$ e ao portador, podendo ser convertidas e reconvertidas em nominativas e vice-versa, e collocadas a typo que permitta o resgate das Obrigações.

Art. 5.° Além de concorrer aos premios de que trata o artigo seguinte, as apolices desta série terão os juros de 9% nos coupons que se vencerem em outubro de 1937 e abril de 1938, em outubro de 1938 e abril de 1939 e em outubro de 1939 e em abril de 1940; 8% nos que se vencerem em outubro de 1940 e em abril e outubro de 1941 e a abril de 1942; 7% nos que se vencerem em outubro de 1942 e em abril e outubro de 1943 e abril de 1944; 6% nos que se vencerem em outubro de 1944 e abril de 1945; e 5% em todos os coupons que se vencerem posteriormente, até o prazo final da emissão.

Art. 6.° Os premios a que se refere o artigo anterior, e que são sorteaveis em abril e outubro de cada anno são os seguintes:

Em abril:

1 premio de	500:000$	500:000$
1 premio de	50:000$	50:000$
1 premio de	20:000$	20:000$
3 premios de	10:000$	30:000$
5 premios de	5:000$	25:000$
75 premios de	1:000$	75:000$
Total		700:000$

Em outubro:

1 premio de	1.000:000$	1.000:000$
1 premio de	100:000$	100:000$
1 premio de	50:000$	50:000$
2 premios de	20:000$	40:000$
3 premios de	10:000$	30:000$
5 premios de	5:000$	25:000$
55 premios de	1:000$	55:000$
Total		1.300:000$

Paragrapho Unico. Os premios serão pagos na mesma occasião do pagamento dos juros

Art. 7.° O primeiro sorteio será effectuado em outubro de 1937.

Art. 8.° O sorteio dos premios será regulado por instrucções que, opportunamente, forem baixadas pelo Secretario das Finanças.

Art. 9. As apolices contempladas com os premios estabelecidos no art. 6°, consideram-se resgatadas pelo valor dos respectivos premios.

Art. 10.° Concorrerão a esse premio todas as apolices emittidas, sendo facultado ao governo estabelecer que só concorrerão ao sorteio de premios as apolices collocadas até á vespera do referido sorteio.

Art. 11.° O prazo desta emissão será de 40 annos, e o seu resgate se fará por meio de sorteios semestraes de apolices, na mesma occasião do sorteio de premios, a partir do decimo anno, segundo a tabella de annuidade organizada pela Secretaria das Finanças, ou em prazo mais curto, se as circumstancias o aconselharem.

Art. 12.° São isentas de quaesquer impostos e taxas estaduaes as apolices desta emissão.

Art. 13.° A Secretaria das Finanças, se necessario, emittirá cautelas, que serão opportunamente trocadas por titulos definitivos.

Art. 14.° As cautelas e as apolices levarão a chancella do Secretario das Finanças e as assignaturas do Superintendente do Departamento de Despesa Variavel e do chefe da secção da Directoria, podendo ser designados outros funccionarios para apporem suas assignaturas em logar das acima mencionadas.

Art. 15.° Fica o Governo autorizado a effectuar as operações de credito necessarias á execução da presente lei.

Art. 16.° Fica autorizada a abertura do credito necessario para occorrer ao serviço de juros venciveis em outubro de 1937 e ao sorteio de premios, que se effectuará no referido mez.

Art. 17.° O Governo do Estado poderá dispender com a confecção dos titulos, seu transporte, seguro e assignaturas, bem como, divulgação e esclarecimentos da operação a que se refere a presente lei, commissões e corretagens, até o maximo de 3% do valor da emissão, ficando autorizado a abrir, para esse fim, o respectivo credito.

Art. 18.° Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão exactamente como nella se contém.

Dado no Palacio do Governo do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, aos 6 de novembro de 1936. — BENEDICTO VALLADARES RIBEIRO. — *Ovidio Xavier de Abreu.*

Enlace José Amarit Baptista — Marina Oliveira de Araujo, realisado nesta capital nos ultimos dias de Novembro passado.

OS QUE SE DIPLOMAM — Senhorinha Yvonne de Oliveira Rodrigues, que acaba de receber o grau de alumna-mestra pela Escola Normal da Bahia, com optimas approvações. A nova educadora, que é um dos mais finos ornamentos da sociedade de São Salvador, é filha do casal Affonso Ferreira Rodrigues, ali residente.

ALMOÇO DE CONFRATERNISAÇÃO — Os antigos alumnos do Internato D. Pedro II, nesta capital, que deixaram aquelle estabellecimento de ensino em 1912, resolveram reunir-se para commemorar, com um almoço de confraternisação, a passagem do 24° anniversario da terminação do curso. Vemos aqui um aspecto do almoço, que correu na maior cordialidade e numa "reminiscencia" das aulas de gymnastica sueca, no pateo do antigo instituto de ensino de São Christovão.

GYMNASTICA RHYTMICA

Alumnos do grupo escolar Capitão Mor Galvão, de Curraes Novos, Rio G. do Norte, fazendo gymnastica rhytmica sob a direcção da prof. Dinorah Fonseca, numa das praças da cidade.

Eram dois filhos do amor. Dois filhos? Duas-victimas, por melhor dizer.

Ella — a Mariquinhas, bonitona, sympathica, um taco de moça! — vivia morrendo de amor por elle.

Elle — o Pedrinho, bem apparecido, mas timido, acanhado — vivia até peccando de pensar...

A cousa era o pae. O pae della, bem entendido, porque elle — o Pedrinho — era orphão.

O velho, todo serio, exquisitão, quando lhe chegou aos ouvidos que a filha gostava do Pedrinho e o Pedrinho tinha pretensões, indignou-se.

— Digam ao Pedro que não se arrisque a pedir o casamento.

— Porque, capitão Ignacio?

— Porque não quero.

Debalde lhe apresentaram as boas qualidades do rapaz, debalde lhe fizeram ver que os dois se queriam apaixonadamente, loucamente, e, nesse caso, uma oposição systematica poderia trazer desgostos irremediaveis.

O capitão Ignacio não consentia na projectada união. Pedrinho era pobre, um sapateiro remendão.

— Mas o senhor é rico e poderia auxilial-o.

O capitão não estava disposto a sustentar malandro. Com seu consentimento, Mariquinhas só se casaria com moço rico. Que o sapateiro perdesse as esperanças.

O povo commentou, malicioso, a resistencia que o capitão Ignacio fazia á pretenção do Pedrinho; e este desappareceu do arraial de uma noite para o dia.

Falavam, agora, um anno depois, que elle sumira para sempre.

Mas o sapateiro, quando menos esperavam, voltava ao arraial. E, para o basbaque dos conterraneos avêssos ao luxo, exhibia uma variedade vistosa de ternos de casemira á ultima moda.

— Como mudou! Vocês já viram o Pedrinho Sapateiro?

— Nem parece elle!

O arraial estava pasmado com a transformação do Pedrinho; e uma serie de lendas começou a correr em torno de sua pessoa.

Tirára a sorte grande na Federal. Duzentos contos de réis! Liquidára a herança de um tio que morrera podre de rico no Estado de Santa Catharina.

Só em notas de quinhentos mil réis, viram com elle para mais de cem, estraladeiras, padronagem seguida.

Manoel Socó, um vagabundo, um semvergonha que vivia nas tavernas bebendo á custa dos outros, pedira ao Pedrinho uns trocados para uma pinga. Recebera uma pelêga de dez que o novo rico tirara de uma bolada. A capa? Era uma bruta de quinhentos, novinha em folha.

Pedrinho nem confirmava nem desmentia o que espalhavam sobre a sua pessoa. Mas andava propondo negocios vultosos, entre outros o da compra do sitio Vae-e-volta, nas imediações do povoado, que não se realisára porque o dono pedira setenta contos de réis pela situação e Pedrinho offertára apenas cinconenta, ficando o negocio preso por uma differença de vinte contos de réis.

Por ultimo, como havia sido official de sapateiro, Pedrinho falava em abrir uma grande casa commercial especialista em venda de calçados.

O capitão Ignacio, pae da Mariquinhas, mandou chamal-o. Soubera de tudo. Até do proposito em que estava o rapaz de abrir um grande estabelecimento para a venda exclusiva de calçados. Mas não approvava tal idéa. O logar não dava para casas especialistas. Se o Pedrinho quizesse, fariam uma sociedade para explorar a venda de café e cereaes em alta escala. Um grande armazem é que faltava no logar.

E o velho já parecia ver, funccionando, o estabelecimento commercial. Um casarão de esquina com largas portas; e por cima das soleiras, de comprido, o nome da firma em letras gordas — **Ignacio Valladão & Companhia — Compradores e exportadores de café e cereaes em alta escala.**

Dentro, o commodo abarrotado. Pilhas e mais pilhas de saccos. Fóra o movimento de empregados: negros musculosos, athleticos, em mangas de camisa, enchendo caminhões, descarregando tropas, brigando com os arrieiros. E os negociantes de meia jota, sem capital, olhando de longe, invejosos, tristonhos.

Pedrinho concordou; constituiriam a sociedade, mas depois que se effectuasse o seu casamento com a Mariquinhas. Por isso mesmo, o casamento não se demorou.

Numa dessas tardes, o casal, na residencia do capitão Ignacio, fazia a sua lua de mel. Em dado momento, surgiu o velho com o contracto para a constituição da firma **Ignacio Valladão & Companhia.**

— O capital será de cem contos de réis.Eu entro com cincoenta contos e você...

— Eu? — Pedrinho empallideceu.

— Você com igual quantia.

— Mas onde vou tirar esse dinheiro?

— Que conversa é essa, Pedrinho? — extranhou o velho — Você não é rico? Não herdou para mais de cem contos? Não ia comprar o sitio Vae-e-volta? Não combinou commigo a sociedade no armazem?

O moço não respondeu. Abaixou o rosto, confuso, envergonhado.

— Então, você não tem nada, nada?

Pedrinho confessou que continuava o pobretão de sempre. Rico sómente era de amor pela filha do capitão. A historia de sua riqueza obedecera a um plano que elle combinara com Mariquinhas para obter do velho a approvação no casamento.

O capitão Ignacio estava pasmado, elle que julgava o genro riquissimo!

— Está bem — disse por fim, resignado — O que está feito não se acha por fazer. Comtudo, o armazem ha-de ser aberto. Agora, eu entro com o capital por inteiro e o senhor meu genro com a sua esperteza...

Deixou no ar a recticencia mordaz, debruçou-se no alpendre, murmurando:

— Sim, senhor! Farroma só. Dinheiro mesmo...

DINHEIRO MESMO...

(Conto de ORLANDO DE SOUZA)

OS EXPEDIENTES DA VIDA APERTADA

Não houve até agora neste mundo quem não tivesse feito sua transacção commercial, sendo que até as creanças que morreram antes de adquirir a faculdade de negociar, acharam que era bom negocio morrer antes que a vida lhes causasse algum prejuizo.

Não ha, portanto, quem ignore o que significa commercio, ou a arte de engazopar o proximo, vendendo-lhe um objecto por outro de mais valor. E' claro que, se todo negocio fosse vantajoso, o commercio seria uma mina e a vida apertada seria apenas uma fantasia de visionario. Trocar um objecto por outro, um serviço por outro ou por dinheiro, é cousa que todo mundo faz, especialmente, quando o estomago se impõe e as innumeras necessidades da vida apertam a gente. Chama-se isto, "vida apertada". Mesmo o que o ladrão faz é... negocio, porquanto está fazendo seu... trabalhinho.

Consta entre as mentiras das historias antigas que certo Sr. Esaú fez uma transacção commercial vendendo a primogenitura por um prato de lentilhas. Já se vê que naquelles tempos a crise era um facto e que esse Esaú já havia esaú...rido outros expedientes, levado pela fome. Seguindo esse cyclo, acontece que uma parte da humanidade enriquece, ao passo que a outra empobrece. O intermediario é aquillo com que se compram os melões, e que tem diversos nomes: dinheiro, arame, cobre, "busilis", caraminguá, ou, ás vezes, o simples gesto de esfregar o pollegar contra o indice faz comprehender o assumpto, sem esforço da mioleira. E' por elle que a humanidade trabalha e se mata. Ha negocio, negocinho, negocião e negociata, que não respeitam limite, e nem sempre são os negociantes, commerciantes, marchantes, agentes e commerciarios que os fazem, pois quando a damnada da crise, da carestia e outros males chamam a gente á fala, surge o estimulo, desperta a fera, sahe-o caçador á procura da caça, perdem-se todos os receios, a timidez, a vergonha, e amor á verdade, os milhões de expedientes para arrancar do proximo aquillo de que se está precisando. Os meios nem sempre são honestos (se todo negocio se faz para engazopar o outro, onde está a honestidade ?), pregam-se mentiras do tamanho d'um bonde, chama-se optimo o que não presta, faz-se passar branco por preto e vice-versa, fazem-se contas que deixariam longe qualquer astronomo, vendem-se bondes, chega-se a fazer passar um chumaço de papeis velhos por uma fortuna. Quando não apparece mesmo meio algum de fazer espichar o proximo, recorre-se ás armas e barões assignalados (vulgo "gangsters").

Vamos seguir um pobre diabo sem profissão definida, reduzido pelas contingencias da vida á expressão mais simples, em materia de fortuna, e que vae perambulando pela cidade sem rumo certo, á cata de um meio de ganhar, pelo menos, o que servirá para satisfazer ás exigencias do estomago, que é surdo, cego, mas fala pelas tripas de Judas.

Supponhamos que obtenha o encargo de vendedor ambulante a commissões. Faz seus calculos, lucros fabulosos, vendendo o que tem e o que não tem, emprega o miolo, imaginando, onde deverá ir impingir a mercadoria. Só sendo nos suburbios, lá onde o diabo perdeu as botas, levando a pesada mala cheia de bugigangas. Chega-se a uma residencia e bate palmas. Um cachorro late.

— Quem é ?

— Casimira fina, pura inglez, baratissimo. Uma pechincha.

— Não quero. Ora, que maçada, a todo momento !

Bate palma á casa visinha. A resposta é um synonymo da primeira.

— Não me interessa. Vá pr'o diabo. Eu só compro na Rua do Ouvidor.

O sol a pino, tosta a terra, o suor pinga, de mistura com a poeira, o fardo é pesado, seu "peso" um pesadelo. Pode haver quem, só para tagarellar, peça para ver a mercadoria.

Mexe, remexe, mede, amarfanha, estica, observa contra a luz, espalma, puxa, encolhe.

— Quanto quer por isto ?

— E' baratissimo. E' a ultima peça. Vendi muitas. Está na moda (mentira universal). São apenas 15$000 o metro. Uma ninharia.

— Tá maluco ! Que disparate ! Só dou 3$000 si quizer. (Ella offerece esse preço para não comprar).

— Não diga, minha senhora ! Juro que paguei por esta fazenda 14$500. E as despesas ! Mesmo a 15$000 saio com prejuizo.

— Já disse. Só dou 3$000.

— E' o ultimo preço

Em 79 % dos casos o negocio é feito. Quando não, o vendedor continúa sua via-crucis com a mercadoria já avariada, pelos dedos pouco escrupulosos e menos limpos d'uma cosinheira.

A's vezes é provavel que a possivel freguesa fique com a mercadoria, dizendo ao vendedor que volte á hora tal, quando o marido regressar. E quando o vendedor voltou á 2.ª, 3.ª ou nonagesima vez é recebido com estas amaveis palavras :

— Sabe. Meu marido não gostou. Elle disse que na casa tal vendem muito mais barato e a qualidade é melhor.

O mascate profissional, já esperto, tem sua labia especial e faz seu negocio de syrio com *syriedade*. Espicha a alma pela bocca para convencer o freguez das excellencias qualidades da mercadoria, jura "b'ra Deus", promette vender a 60 prestações cousas que já ficam pagas com a primeira, deixa por 5 o que pretendia vender por 20, mas assim mesmo ganha 10. Não se esquece de cobrar as prestações, mesmo que o freguez tenha se mudado para o inferno.

— Eu vae brogura elle na inferna, jura br'a Deus. Elle dem de me baga brezdação.

A profissão de *camelot* requer grande reserva de argumentos convincentes (ou com o Vicente), bom folego nos pulmões, arrebatamentos oratorios (a grammatica não entra nisso). Sabe encantar o auditorio (selecta reunião de basbaques) apregoando as maravilhosas vantagens da caneta para 7 usos, a milagrosa invenção do seculo. Custa só 2$000. E' de graça.

Um basbaque compra, mas em casa, quando elle quer mostrar a todo o pessoal de casa a maravilha que comprou, essa maravilha é uma solemnissima pinoia.

Ha negocio ainda mais ingrato. O de cobrador de contas... impagaveis.

Elle vae até onde o diabo perdeu as botas, ruas sem nome, casa sem numero, morador desconhecido. Galga ladeiras impossiveis, quebra-lombo, chega onde pensou que o devedor foi se metter, bate á porta, e o nariz de uma mulher desgrenhada apparece, como cachorro na esquina.

— Fulano está ?

— Num mora aqui, não sió.

Ou então lhe dizem que se mudou para a Lua, ou, na maioria dos casos, quando vê cara nova, é o proprio devedor... impagavel que responde :

— Elle morava aqui antes de morrer. Com certeza mudou-se para o inferno.

E lá vae peregrinando, se arrastando o cobrador, sob um sol implacavel, pelas ruas e ladeiras esburacadas, perseguido por cachorros que não sabem onde metter os dentes, garotos á espera de pregar peças. Não almoçou, não ganhou a commissão, não tem dinheiro para o bonde, o estomago aperta, aperta o cinto, que chegou ao ultimo furo, o sapato está dando o prego, a camisa molhada de suor, gruda-se ao corpo. Chega em casa esfalfado e não encontra uma corda para se enforcar.

O caixeiro de porta de armarinho é genero um pouco differente. E' o *gafanhoto* quando leva libré verde, ou *camarão*, quando a libré é vermelha. Seu officio é attrahir o freguez incauto que passa á frente da casa.

Passeia de um lado para outro, batendo as mãos uma contra outra, agarra o freguez pela golla do casaco, com o mesmo gesto delicado de quem quer applicar uma "gravata".

— Entre. Sem compromisso. Temos um terno que é "d'aqui". Foi feito para o senhor. Vae gostar. E' bom e barato... de graça. Especialidade da casa.

O freguez, que está "prompto", recusa com soberano desprezo, e desvencilha-se do *camarão*, para logo mais adeante, cahir nas garras d'um *gafanhoto*.

Não ha um, dentre os milhares de transeuntes que passam, que diga : — Não tenho dinheiro.

São todos abastados, porque disseram : — Basta.

Ha quem chame o transeunte de parte e lhe segrede ao ouvido que tem um perfume que conseguiu de contrabando. E' uma pechincha. Um presente para a patrôa, por um preço ridiculo. Elle acha que é negocio, e dirá que o comprou na melhor perfumaria por um preço fabuloso e a patrôa apreciará o "sacrificio". Chega em casa o freguez, esfregando em triumpho o precioso vidro de perfume, destampa-o. E' agua, um pouco de alcool e uma essencia "patchouli" qualquer.

O melhor remedio para curar os apertos da vida é a "cavação", dizia Xenocrates (prazer de conhecel-o) e cada um tem seu systema preferido inclusive o proprio Ghandi, que achou que era negocio o jejum, a que se submette, porquanto assim se livra de pagar á venda, ao açougueiro, ao leiteiro, ao padeiro, ao alfaiate e a toda a caterva de gente que só serve para que a vida se torne tão apertada.

MAX YANTOK

CIGARRAS

A OLEGARIO MARIANNO

Contraste

Cigarra, minha velha companheira
De infancia, — linda infancia que deplóro —
Quando tu cantas, muitas vezes chóro
Aquela vida que passou ligeira!?

Mal começa o Verão, és a primeira
Alegria do bairro onde inda móro
E o teu eterno extase canóro
Causa inveja á formiga interesseira!...

Tambem te invejo, minha alegre amiga,
Mas não como te inveja essa formiga
Que em silencio trabalha e não descança...

Eu sigo esse teu lirico evangelho,
E enquanto canto e vou ficando velho,
Tu vais cantando eternamente criança!...

Ressureição

Ela veio de longe... Quando veio,
A tarde cochilava e a luz dormente
De um sol no ocaso, redourava em cheio
O escuro flanco de uma serra em frente...

Pousou num galho... Começou contente
Seu canto oculto no sonóro seio,
Mas, de repente, o interrompeu no meio
E rolou morta como o sol no poente...

Morta a cigarra... morta!... No entretanto
Inda escuto, saudoso, aquele canto
Que a invejosa formiga não suporta!...

E' que enquanto, morrendo a tarde ezita,
Outra cigarra ao longe ressuscita
O canto morto da cigarra morta!...

Inutil advertencia

Eu lhe disse: "Olha; o Inverno, dentro em breve,
Virá num céu pesado e pardacento...
E o teu corpo que é leve, inda mais leve,
Será folha levada pelo vento!...

E eu não mais ouvirei no encantamento
De um dia lindo que se não descreve,
Este teu canto explendido que deve
Ser na terra o teu unico alimento...

Eu lhe disse... Entretanto ela escutando
Essa triste asserção no alegre estio,
Nem siquér se importava!... Ia cantando...

Como que a me dizer despreoccupada:
— Quero mesmo morrer no tempo frio...
Que esta vida sem sol não vale nada!...

Noite de inverno

Noite de inverno... O céu que resplandece
Rico de côr, de luz e de magia,
Desce a pairar por sobre a terra... desce
Para aquecer a natureza fria...

Eu penso nas cigarras... Que seria
Feito delas?... E tendo as mãos em prece,
Padeço a sugestão de quem padece
A' acerba magua da melancolia...

As estrelas são lindas!... E por ve-las,
Imagino que as arvores bizarras
Dos jardins, das florestas, dos atalhos,

Saudosas, pensarão que essas estrelas
São as almas das ultimas cigarras
Que morreram cantando nos seus galhos!

(Do livro a sair breve: "Miragens e Iluminuras").

NELSON DE ARAUJO LIMA

TUMULTO

QUANDO minh'alma se transforma
no espelho da vida que passa,
desata-se em mim uma torrente
de rebeldias e exaltações.

Soffro, palpito, vibro
em tudo que reflecte ansiedade
em tudo que serve de éco á inquietação!
Sou a voz
de todos os canticos de angustia;
a resonancia das aguas marulhosas,
transbordando rios
alagando florestas
rolando para o abysmo sonoro dos mares longinquos;
a harpa sensibilissima
dos ventos que varrem as terras distantes
levando
no torvelim dos cyclones,
a musica indisciplinada
da liberdade
da volupia
da alegria!

Nesse momento de transfiguração,
todo o meu ser vibra
como um clarim victorioso
de alleluias triumphaes!

E embriagada de luz,
tonta de esplendor,
queimo a inspiração no fogo sagrado
da belleza perfeita
e abro, deslumbrada, os braços
para o rhythmo eterno
da vida e da emoção.

VIOLETA BRANCA

NOCTURNO

HA um silencio profundo
em todas as cousas...
E ha em todos os seres
uma adoração silente
pela noite luminosa,
quasi branca...

(Em contornos espectraes,
os arvoredos imobilisados,
erguem, afflictos, os braços ao céo,
como se aspirassem — delirantes —
alcançar as estrellas)...

....

E um vagalume,
pequenino, humilde,
que vae pousar, de leve,
num galho qualquer,
parece ao nosso olhar extasiado
um pingo de luar cahido da amplidão!

SYLVIA LUCIA DE ARAUJO

INCERTEZA

EM meu olhar se espelha
a sombra interior de in-
[certeza angustiante.
E em minha alma floresce, como
[rosa vermelha
dum vermelho gritante,
como o clangor clarim,
esta angustia que vive a vibrar den-
[tro em mim.

E' a minha vida um longo e ansioso
[esperar.
num amôr que ha de vir.
Amôr — prazer que é dôr e soffrer que
é gosar —
Amôr que tudo dá sem nada nos pedir,
e que, ás vezes, num rapido segundo,
resume a gloria toda e toda a ansia do mundo.
Mas depois deste amôr, o que virá? O tedio
insipido e tristonho,
desenganos sem cura e dôres sem remedio.
Com a posse dum bem, o desfolhar dum sonho...
Vale mais, muito mais,
desejar sempre um bem, sem possuil-o jamais.
Oh! não. O coração
não se cansa de amar se sabe querer bem.
— Ter para o erro o perdão,
renunciar a si mesmo e viver para alguem —
E se um motivo qualquer,
imperioso e fatal, o sonho desfizer?

Então eu saberei bemdizer, commovida,
o amôr que já passou,
deixando uma doçura amarga em minha
[vida.
Quando o sonho murchar,
a esperança está finda,
mas, dentro d'alma, fica uma
[saudade linda.

JACYNTHA PASSOS

SAUDADE

VOCÊ está tão longe, amôr! No emtanto,
Se fecho os olhos, sinto-o junto a mim..
Com carinhos sem fim,
Vejo-o chegar de manso, como outrora...
Sem que saiba porquê,
Tenho a impressão que não se foi embora.
E' que me envolve, ainda, o mesmo encanto
Que me vem, sempre e sempre, de você!

.. ..

"E' você, meu amôr?" — Estendo o braço...
Que ansia, que prazer minh'alma invade!
Quero tocal-o... Só encontro o espaço.
Como é grande, meu Deus, esta saudade!

REGINA BITTENCOURT

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

. . . assim, é em você que penso neste inicio de Dezembro, mez de fim de anno e fim de Primavera, festas do Natal e a sua . . .

Os ultimos dias de Novembro fôram frios e bonitos como os do Outomno brasileiro — para mim a mais bella das nossas estações.

Vimos ainda "renards", martres e capinhas de pelle; vimos bonitos trajes escuros, principalmente em preto, o que a parisiense collocou, hoje, em primeiro plano, "quebrando-o" com luvas de côr ou um chapéo fantasia — tons misturados, alegrissimos. —

Eis, por conseguinte, na moda : luvas escarlate, verde manso, medio ou vivo, amarélo ouro forte ou pinto novo, rôxo violeta, lilás brilhante, luvas tambem de todos estes tons, bordadas com a côr do vestido, ou luvas rosa palido, azul hortensia, lindas com um traje negro luzidio.

Ainda se usam : sapatos ou sandalias de côr. Que bonito, e fino, e novo, trazer luvas rôxas, ou vermelhas, ou azul esverdeado (bolsa inclusive) com um traje todo branco. Elegante e parisiense, proprio á presente epoca em a qual o sol começa a aquecer muito.

Minha amiga,

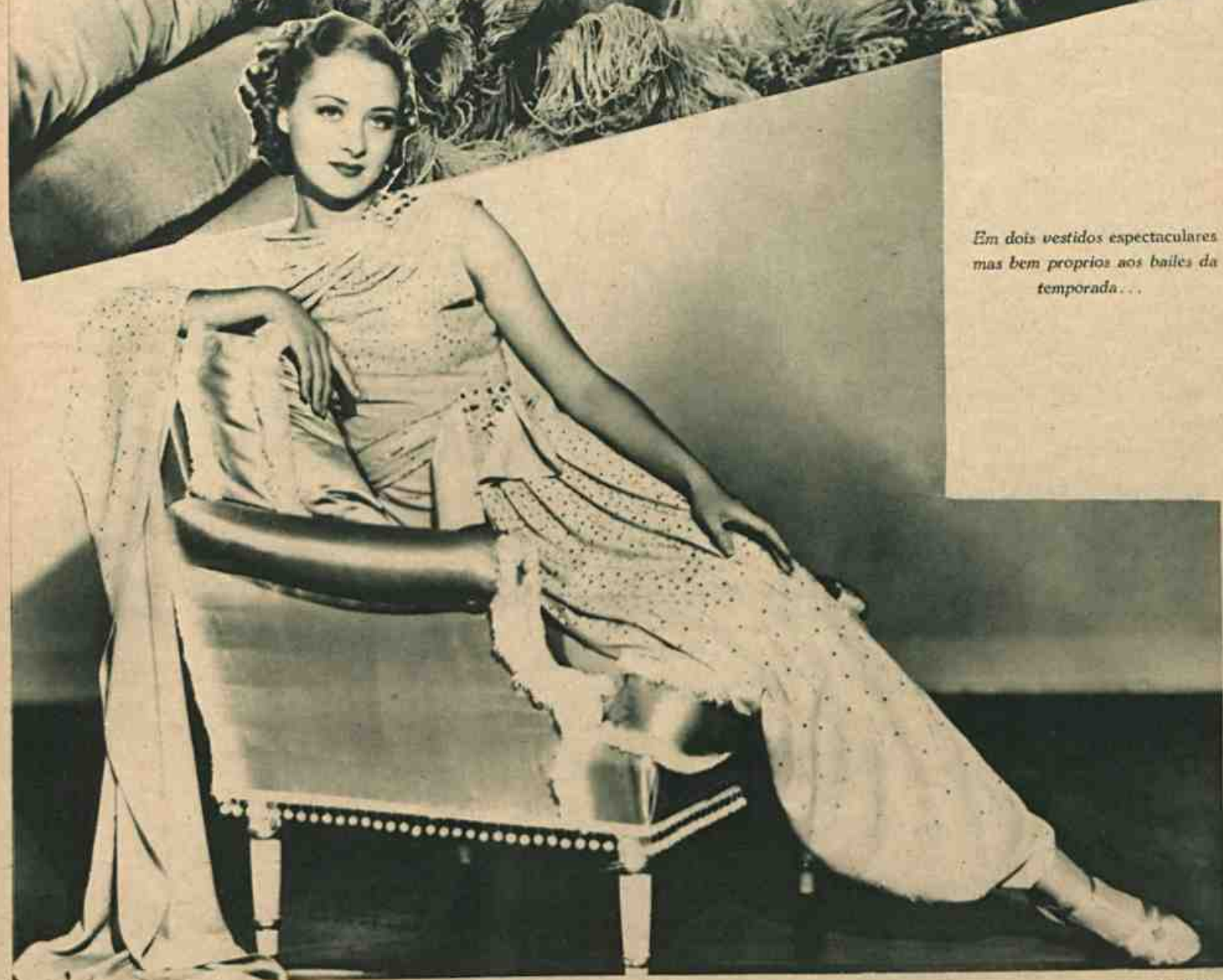
Pensei em você ao preparar esta pagina. Vista-se como descrevi no dia do seu anniversario, para jantar fóra de casa. Fazendo-se mais bonita, mais elegante, terá a homenagem dos que a verão nesse dia, você, tão mulher, faceira por excellencia . . .

Sorcière

Para de noite — Vestido de voile branco, listras de setim verde vivo, casaco de "lamé" verde medio; saia de velludo preto, blusa de fustão branco, faixa vermelha e "pois brancos"

A' Grega — são os novos penteados, não só pelo movimento dos cachos como a guarnição de fitas ou de contas é do molde das que usavam as bellas mulheres da Grecia antiga.

"Coiffuré" para "soirée"

A praia é a nossa grande attracção agora. Dois "vestidos" proprios cá estão á esquerda : de jersey de seda preto e florinhas côr de rosa, e um casaco de linho azul celeste sobre o "maillot" de crêpe escarlate.

Em dois vestidos espectaculares mas bem proprios aos bailes da temporada...

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

A COLUMBIA PICTURES APRESENTA MARIAN MARSH

Num bello "ensemble" de tafetá marinho — guarnição branca — para a hora do "cocktail".

Fernande — chapéos — modelos novos. Avenida Rio Branco, 180, Telephone 42-3322 - Rio.

Num traje de tafetá preto, para de tarde...

Peitilho com lacinhos

Material necessario: 2 novellos de linha crochet-Mercer, marca *Corrente* n. 20, branco.

1 agulha de crochet *Milward* n. 3 ½.

3 colchetes de gancho.

Tensão: 13 tr = 1,6 cms. 6 carreiras = 1,6 cms.

(O tamanho correcto será obtido seguindo as instrucções abaixo, exactamente).

FRENTE: — 1ª carreira: Começar com 123 tr. Na 4ª tr da agulha fazer 1 pcl, x 1 pcl na seguinte tr, repetir de x 116 vezes mais, 1 pcml na seguinte tr, 1 pc na ultima tr, 7 tr, voltar.

2ª carreira: — 1 Mpc na 2ª tr da agulha, 1 mpc em cada das seguintes 3 tr, 7 tr, pular 2 tr, 1 pc no pc da carreira precedente, 7 tr, pular pcml e 1 pcl, fazer 1 pc no seguinte pcl, x 7 tr, pular 2 pcl, 1 pc no seguinte pcl, repetir de x ao longo da carreira, terminando 1 pc na ponta de 3 tr, 7 tr, voltar.

3ª carreira: — 1 pc na 4ª tr do buraco de 7 tr, x 3 tr, 1 pc na 4ª tr do buraco seguinte, repetir de x ao longo da carreira, terminando 3 tr, 1 pc no ultimo mpc da tr extensão, 4 tr, voltar.

4ª carreira: — 1 pc na 2ª tr da agulha, 1 pcml na seguinte, x 1 pcl no pc, pular 1 tr, 1 pcl em cada das seguintes 2 tr, repetir de x ao longo da carreira, 7 tr, voltar.

5ª carreira : — 1 pc no 4º pcl da carreira precedente, x 7 tr, pular 2 pcl, 1 pc no seguinte, repetir de x ao longo da carreira, terminando 7 tr, pular 2 pcl, 1 pc no pcml, 7 tr, pular 1 pc na tr, 7 tr, voltar.

6ª carreira: — Egual a 3ª carreira, omittindo a terminação dada, 3 tr, voltar.

7ª carreira: — Pular o primeiro pc e 1 tr, x 1 pcl em cada das seguintes 2 tr, 1 pcl no pc, pular 1 tr, repetir de x ao longo da carreira, terminando pular 1 tr, 1 pcl em cada das seguintes 2 tr, 7 tr, voltar.

8ª carreira: — 1 mpc na 2ª tr da agulha, 1 mpc em cada das seguintes 3 tr, 7 tr, pular 2 tr, 1 pc no pcl, x 7 tr, pular 2 pcl, 1 pc no seguinte pcl, repetir de x ao longo da carreira, terminando com 7 tr, pular 1 pcl, 1 pc na ponta de 3 tr, 7 tr, voltar.

9ª carreira: — Egual a 3ª carreira.

10ª carreira — Egual á 4ª carreira (omittir 7 tr), voltar.

11ª carreira (Fórma do pescoço): — Mpc ao longo até 4º pcl da carerira precedente, 3 tr, pular 2 pcl, 1 pc no seguinte, 4 tr, pular 2 pcl, 1 pc no seguinte pcl, 7 tr, e continuar como na 5ª carreira.

12ª carreira: — Egual á 6ª carreira, terminando com 1 pc no buraco ultimo de 7 tr, voltar.

13ª carreira: — Mpc ao longo até pc da carreira precedente, pular 1 tr, 1 mpc na seguinte tr, 1 pc na seguinte tr, 1 pcml no pc, continuar como na 4ª carreira.

14ª carreira: — Egual á 8ª carreira, terminando 3 tr, 1 pc no 5º pcl do fim da carreira, voltar.

15ª carreira: — Mpc ao longo até a 4ª tr do primeiro buraco de 7 tr, continuar como na 3ª carreira.

16ª carreira: — Egual á 4ª carreira, terminando 1 pcml, 1 pc, voltar.

17ª carreira: — Mpc ao longo até o 2º pcl, continuar como na 5ª carreira.

18ª carreira: — Egual á 6ª carreira, 3 tr, voltar.

19ª carreira: — Egual á 7ª carreira.

20ª carerira: — Egual á 8ª carreira, terminando 7 tr, pular 1 pcl, 1 pc na ponta de 3 tr, voltar.

21ª carreira: — Mpc ao longo até a 4ª tr do buraco, 3 tr, continuar como na 3ª carreira, 3 tr, voltar.

22ª carreira: — Egual á 7ª carreira.

23ª carreira: — Egual á 5ª carreira, terminando como na 22ª carreira, 7 tr, voltar.

24ª carreira: — Egual á 6ª carreira.

25ª carreira: — Egual á 7ª carreira.

26ª carreira (Centro) — Fazer 15 buracos, 78 tr, voltar.

27ª carerira: — 1 mpc na 2ª tr da agulha 1 mpc em cada tr até (incluso) 4º do pc 3 tr, 1 pc na 4ª tr do buraco e continuar como a 6ª carreira.

28ª carreira: — Egual á 7ª carreira, fazendo 1 pcl em cada mpc na tr extensão, 7 tr, voltar.

29ª careira: — Egual a 5ª carreira, terminando como a 20ª carreira, voltar.

30ª carreira: — Mpc ao longo até a 4ª tr do buraco, 3 tr e continuar como a 6ª carreira.

31ª carreira: — Egual a 7ª carreira, terminando com 1 pcl no ultimo pc, voltar .

32ª carreira: — Mpc ao longo até o 2º pcl da carreira precedente, 7 tr continuar como a 5ª carreira, terminando como a 20ª carreira, 7 tr, voltar.

33ª carreira: — Egual á 6ª carreira.

34ª carreira: — Egual á 7ª carreira.

35ª carreira: — Egual á 8ª carreira, terminando com mpc no ultimo pcl, voltar.

36ª carreira: — Egual á 21ª carreira.

37ª carreira: — Egual á 4ª carreira, terminando 1 pcl no ultimo pc, voltar.

38ª carreira: — Mpc ao longo até o 2º pcl da carreira precedente, 7 tr, continuar como na 5ª carreira.

39ª carreira: — Egual á 6ª carreira.

40ª carreira: — Egual á 7ª, carreira, 10 tr, voltar.

41ª carreira: — 1 mpc na 2ª tr da agulha, 1 mpc em cada das seguintes 3 tr, 7 tr, pular 2 tr, 1 pc na seguinte tr, 7 tr, pular 2 tr, 1 pc no pcl. continuar como a 35ª carreira.

42ª carreira: — Egual á 21ª carreira, 17 tr, voltar.

43ª carreira: — Na 2ª tr da agulha fazer 1 pc, 1 pc na seguinte, 1 pcml em cada das seguintes 2 tr, 1 pcl em cada tr e continuar como na 7ª carreira,terminando com 1 pcl no ultimo pc, voltar.

44ª carreira: — Mpc ao longo até o 2º pcl da carreira precedente, 7 tr e continuar como na 5ª carreira, terminando 7 tr, 1 pc no pcml, 7 tr, 1 pc no ultimo pc, 7 tr, voltar.

45ª carreira: — Egual á 6ª carerira.

46ª carreira: — Egual á 7ª carreira.

47ª carreira: — Egual á 5ª carreira, terminando com 1 mpc no ultimo pcl, voltar.

48ª carreira: — Mpc ao longo até a 4ª tr do buraco, 3 tr e continuar como na 6ª carreira.

49ª carreira: — Egual á 7ª carreira, terminando com 1 pcl no ultimo pc, voltar.

50ª carreira: — Mpc ao longo até o 2º pcl da carreira precedente, continuar como a 5ª carreira, terminando 7 tr, pular 1 pcl, 1 pc na ponta de 3 tr, 7 tr, voltar.

51ª carreira: — Egual á 6ª carreira, voltar.

52ª carreira — 1 pc na 2ª tr da carreira precedente, 1 pcml na seguinte tr, 1 pcl no pc, continuar como a 7ª carreira. Cortar a linha.

Para dar o effeito circular na base da Frente fazer 1 carreira de pc.

GOLA — Começar com 159 tr (approximadamente 33,2 cms)

1ª carreira: — Na 4ª tr da agulha fazer 1 pcl, 1 pcl em cada tr ao longo da carreira, 7 tr, voltar.

2ª carreira: — 1 pc no 4º pcl da carreira precedente, x 7 tr, pular 2 pcl, 1 pc no seguinte, repetir de x ao longo da carreira, terminando com 7 tr, pular 2 pcl, 1 pc na ponta de 3 tr, voltar.

3ª carreira: — Mpc ao longo até a 4ª das 7 tr do buraco, x 5 tr, 1 pc no seguinte buraco, repetir de x até o fim da carreira, 3 tr, voltar.

4ª carreira: — x pular 1 tr, 1 pcl em cada das seguintes 2 tr, 1 pcl no pc, repetir de x ao longo da carreira, terminando com pular 1 tr, 1 pcl em cada dos seguintes 2 tr, 7 tr, voltar.

5ª carreira: — Egual á 2ª carreira, terminando pular 1 pcl, 1 mpc na ponta de 3 tr, voltar.

6ª e 7ª carreiras: — Eguaes á 3ª e 4ª carreiras. Cortar á linha.

LACINHOS — Começar com 69 tr. Fazer 10 careiras do modelo sem forma. Fazer outras 2 da mesma maneira.

NO' DOS LACINHOS: — Começar com 15 tr. Fazer 2 careiras de pcl. Cortar a linha.

EXECUÇÃO: — Engommar e passar a ferro todas as partes. Pregar a gola no peitilho. Cozer os nós nos lacinhos em volta. Pregar os lacinhos a egual distancia no lado direito da frente do peitilho. Pregar um colchete em baixo de cada lacinho.

ABREVIATURAS: — Tr — trança. Pc — ponto de crochet. Pcml — ponto de crochet com ½ laçada. Pcl — ponto de crochet com 1 laçada. Mpc — meio ponto de crochet.

Material necessario em Torçal Perola marca ANCORA n. 8. 4 novellos de linha branca.

Material necessario em linha brilhante J. & P. COATS N. 8. 4 novellos, branco.

DE TUDO UM POUCO

O VOTO DA MULHER NA FRANÇA

— A mulher sempre obteve o que quiz; logo, si ella ainda não vota, na França, é que por tal não se interessou realmente ou se interessa ha muito pouco tempo.

Dizia-m'o a galante visinha, que tive no banquete realizado para culminar os trabalhos do V Congresso da União Nacional Para o Voto das Mulheres, ao qual presidiu a duqueza de La Rochefoucauld, assistida de grande numero de senadores e de deputados.

Minha visinha, reconheço, devia ter razão. Todavia, quando chegou a hora dos discursos, certamente ella pôde convencer-se de que si não ha muito tempo que as mulheres desejam votar supprem a antiga modestia por energica eloquencia. A cortezia de tom não faltou, é certo, mas era preciso que os Srs. Moncelle de Lasteyrie, Le Corbeiller, Achille Fould, Hervé, Honnorat, Louis Martin, Doussain, Marcel Héraud e os outros homens politicos, um pouco isolados nessa multidão feminista e feminina, estivessem bem seguros de seus passados e da acção de sua vontade para escutar as ironias que uma mulher de grande espirito — falo da duqueza de La Rochefoucauld — descarregou — *noblesse oblige* — sob forma de maximas impessoaes, notavelmente precisas.

Ainda não tinha a honra de conhecer a duqueza de La Rochefoucauld, que maneja, com tacto e medida, notavel energia. Estou tentando a crer que, quando a Presidencia da União para o Voto das Mulheres quer alguma coisa o melhor é offerecer-lh'a immediatamente, para não vel-a reclamar. Como dizia a senhora do vestiario, a qual parece conhecel-a bem, e, certamente, admiral-a: E' muitissimo gentil, mas não perde opportunidades.

Quando ella agradeceu aos parlamentares amigos do feminismo, e lembrou os dias, já longinquos, nos quaes as mulheres a elles se dirigiram com g r a n d e s esperanças e antecipados agradecimentos — disse, querendo frisar os resultados obtidos:

— O reconhecimento tem augmentado e a esperança não diminuiu.

Esse reparo amavelmente melancolico foi, pouco depois dissipado por um agradecimento ao gosto da assistencia:

— Agradecemos aos nossos senadores, disse a Presidente, os quaes nos trazem promessas.

Os applausos que sublinharam esta phrase mostraram que essas duzentas mulheres, vindas de Paris, dos arrabaldes, da provincia e das colonias, significavam leve censura aos parlamentares que não traziam senão promessas. Permitto-me, entanto, dizer que o mais bem intencionado senador do mundo parece-me, nesse particular, á mais bella moça: não pode dar o que tem. A sua voz não conta por duas quando dispõe sobre os destinos do paiz, e até o momento nada nos leva a crer que a França troque por qualquer outro methodo mais subtil, a oppressora lei da maioridade.

De resto pesa-me affirmar — as mulheres que luctam por seus direitos não confiam muito na ajuda que lhes promettem os homens. Têm ellas, sem duvida, bôas razões para tal descrença. Tantas promessas lhes fizemos e não cumprimos, que ellas estão na ignorancia até onde as acompanharemos no seu desenvolvimento futuro; temem sempre as nossas traições. E' preciso muito ter soffrido dos homens para assim descrer delles. — Mas, qual a mulher que não soffreu por um homem? — perguntava, justamente nesse dia uma delegada ao Congresso, ao descer, em companhia de um homem, a escada do Palacio da Mutualidade, onde vinhamos de nos reunir. Elle respondeu sem impertinencia: — E qual o homem que não soffreu por uma mulher?

Em verdade, áparte as conferencias sobre direitos politicos e assumptos semelhantes, ha outras occasiões em que o homem e a mulher se encontram em reuniões que nem sempre terminam pela adopção commum de ordem do dia de confiança...

A necessidade de governar, de commandar, experimentada pelo homem, não o torna extremamente sympathico ás mulheres, que, depois do começo do mundo, conhecem a predisposição á dictadura que o sexo forte affirma ter herdado de Deus. Nisso nunca acreditaram realmente: deixam passar o conto porque sabem que ao homem custa supportar uma contradicção.

Hoje em dia, que se fala mais livremente, posso affirmar que ha mulheres que vêem na ajuda que lhes trazem os homens a mais singular duplicidade.

Na conversação que mantive com a minha visinha aventurei-me a dizer-lhe que, uma vez o homem detentor do poder, si ellas querem delle partilhar, é melhor pedir-lh'o polidamente, e não chocar os que bem gostariam de ceder, de coração, a metade das naturaes prerogativas.

Todavia, a politica de accordo com os homens não é, de resto, do gosto de todas as mulheres, havendo algumas que pretendam atacar a fortaleza e escalar as trincheiras, forçando as pontes levadiças. Temo que estas só tenham decepções. A bravura é qualidade mais feminina que masculina. O homem é, sobretudo, prudente e circumspecto, não indo, de bom grado, de encontro ao perigo e possue a faculdade maravilhosa de presentir as modificações sociaes que serão desagradaveis ao seu egoista bem-estar. Neste sentido, o francez vale bem por dois homens.

Um antigo ministro britannico, celebre principalmente pela parte que tomou no desenvolvimento feminista na Inglaterra, disse a um escriptor que o entrevistára: Oitenta por cento dos inglezes eram, em 1890, partidarios da egualdade de direitos politicos para os dois sexos. E appareceram as suffragistas com algumas exigencias. Retardaram, de 10 annos, a emancipação feminina. Si existissem suffragistas na França, nada concederiam ás mulheres.

Não asseguro ser isso verdade de todo, pois acho que a duqueza de La Rochefoucauld e suas amigas da União mostram um senso politico que gostariamos de encontrar por toda a parte, porque é composto de ordem e moderação, de firmeza. A batalha politica vae recomeçar, a peleja será dura, mas o suffragio das mulheres não será posto, ainda, seriamente em causa, e duvido a não ser que haja alguma surpreza parlamentar — que se possa manter illusões a esse respeito. Todavia, aconselho desconfiar das vantagens vindas do acaso ou adquiridas por meios revolucionarios, porque geralmente duram pouco. A mulher não ficará segura de seus direitos senão quando o homem comprehender que ha interesse em conceder-lh'os.

Ella precisa persuadir-se de que não deve desprezar a ajuda do homem no presente.

AGOSTO

Algumas predicções

Para os nascidos a 1.° de Agosto haverá risco de accidentes. Será preciso ter prudencia. O horoscopo pessoal pode indicar as influencias que neutralizam tão máos presagios.

Para os nascimentos de 3 de Agosto a prudencia deverá ser exercida num dominio completamente diverso. As mulheres, sobretudo, serão levadas a impulsos irreflectidos, a cabeçadas, a caprichos perigosos, susceptiveis de prejudicar consideravelmente o bom equilibrio do anno.

Para os demais ó anno 36-937 trará satisfações de familia, estabilidade no lar.

As mulheres nascidas a 5 de Agosto serão ligeiramente affectadas na saude e terão algumas difficuldades e discussões com amigos.

O anno de 1937 trará grandes possibilidades de casamento para as pessoas nascidas duas horas antes do sol se levantar.

Para toda a decada, as pessoas nascidas no Sol, levante terão um anno de sorte e de prazeres, e para as nascidas a 7 de Agosto, o anno promette ser verdadeiramente excepcional.

Aos nascidos a 10 e 11 de Agosto, a saude deve ser cuidada, principalmente a das mulheres. Em compensação, a intuição as guiará nas suas acções, sentirão a alma romantica, cheia de indulgencia. Será um anno de paz exterior.

As pessoas nascidas ao meio-dia terão possibilidades de viagens longas. Além disso, terão muitas alegrias, si a carreira for artistica, ou, em caso contrario, será simplesmente um anno satisfactorio, principalmente para os que nascem entre 13 e 17.

Para os que nascem a 15, o anno, embora conservando boas directrizes, será menos proveitoso. Poderão ser prejudicados por excessos, actos inconsiderados. Deverão ser prudentes com suas relações, e os noivos se arriscarão a mal entendidos e rusgas.

Lida Baarova num novo traje para banho de sol.

RECEITA E CONSELHO

Para o chá da China contar cinco minutos de infusão.

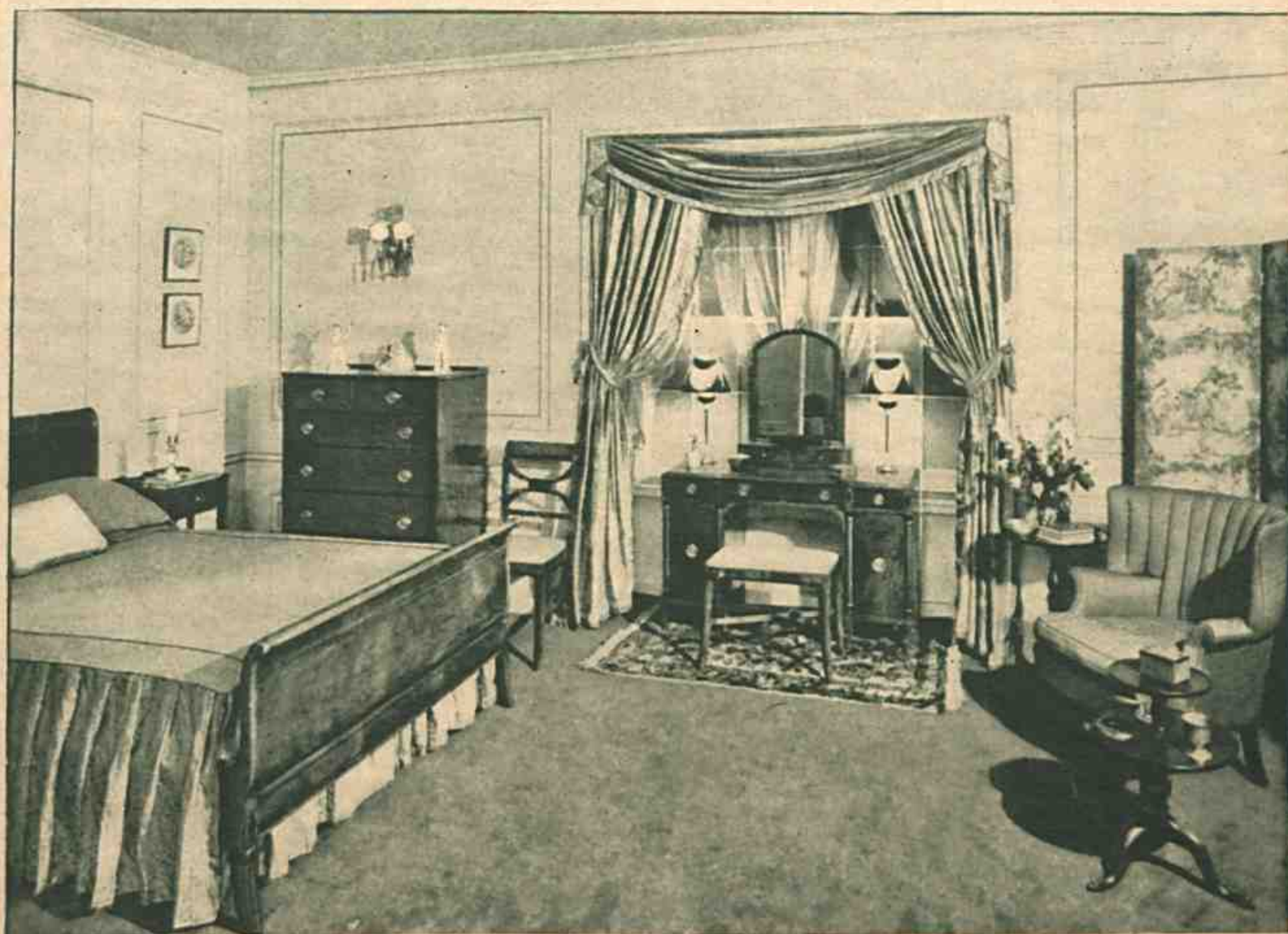
Tres minutos para o de Ceylão.

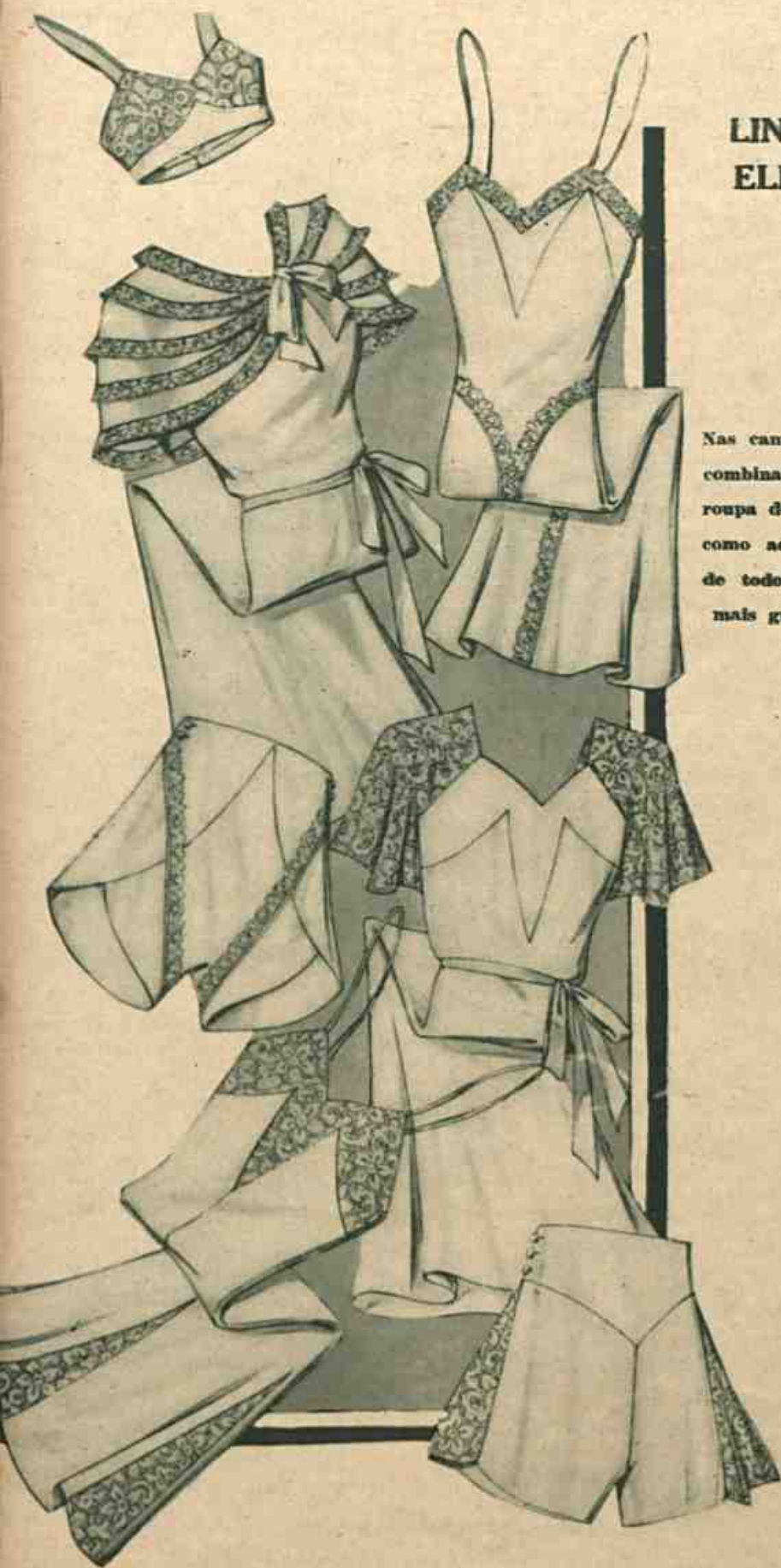
Tres quartos de chá da China e um quarto do de Ceylão compõem excellente beberagem.

Para evitar o gosto de mofo nos bules de chá, depositar no fundo, quando não estão em uso, um torrão de assucar. Mesmo passados alguns mezes, nenhum cheiro de mofo se sentirá.

Para afastar as traças dos armarios, dependurar nelles uma enfiada de castanhas da India.

PÉS DE MOLEQUE

Tomam-se duas rapaduras, que se derretem em quatro garrafas de agua; lança-se-lhes, em seguida, uma clara de ovo batida com agua; deixa-se ferver mais um pouco, coa-se em um panno, torna-se a levar ao fogo, até que tome ponto de assucar; ajunta-se um prato de amendoins torrados e privados da pellinha que os cobre, e um pedacinho de gengibre soccado; tira-se do fogo e bate-se no tacho com uma colher de páo e quando estiver no ponto de assucar, despeja-se a mistura em taboleiros forrados de farinha coada; depois de fria, corta-se em quadrados.

Bello quarto de dormir: Moveis escuros, colcha e cortinas de tafetá verde ou cereja, pequenas cortinas de organdi branco.

DECORAÇÃO DA CASA

LINGERIE ELEGANTE

Nas camisas de dormir, combinações, calças e roupa de mesa resurge, como adorno, a renda, de todos os tempos o mais gracioso enfeite.

Para jantar

Vestido de organdi branco, bordado a branco no genero "laizé", rebordado de preto. Fita de setim vermelho e preto no cinto e na gola.

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

Echos da viagem Presidencial á Bahia

Grupo tomado no Palacio Rio Branco, séde administrativa do governo da Bahia, vendo-se ao lado do governador Juracy Magalhães o representante de O MALHO na capital bahiana Dr. Carlos Spinola.

Aspecto do banquete offerecido pelo Governador Juracy Magalhães, ao sr. Presidente da Republica, quando da sua viagem áquelle Estado para inaugurar o Instituto de Cacáo da Bahia

L U I Z I N H O — o interessante Luiz Gil Abreu de Leão Filho, primogenito do casal Didi Caillet de Leão e Luiz de Abreu de Leão, da melhor sociedade de Curityba.

Caixa d' O MALHO

W. G. B. (?) — Dos que me enviou, os melhores são: "Um poema que foi de amor", "Confissão" e "Destino". O soneto é o peor de todos. Os melhores, notadamente os dois primeiros, contêm poesia de verdade.

NEMO — (São Paulo) — Nem um dos dois merece publicação. O estylo nada tem de poetico. A forma, um tanto defeituosa.

BASTOS DE MELLO (Penedo) — O "Album de Poesias" está completo. Mas, ainda que não estivesse, o seu poema não possue qualidades que o recommendem á publicação. Mesmo nas paginas communs.

LEWIS GONZAGA (São Paulo) — Puerilidade não é poesia, meu caro. V. queria que o retrato de sua amada, de repente, se puzesse a fazer beicinho por que V., olhando-o, caiu em pranto?

A. EME (Rio) — Ambos os sonetos podem ser publicados, mesmo nesta época de aperturas de espaço. Parece-me que isso basta para exprimir-lhe o meu juizo a respeito.

RUFINO CARNEIRO (Campos) — V. acha seu soneto "Olhos" melhor do que seu soneto "Carta". E manda um terceiro soneto, "Mulher", para substituir o segundo. Pois, olhe, eu trocaria um pelo outro e me julgaria quites. Os tres me parecem igualmente ruins. Nunca vi junto tanto adjectivo barato.

J. A. DE CASTRO (?) — Positivamente, V. errou a porta. Ninguem é obrigado a fazer literatura. Por isso quando um sujeito insiste em compor chronicas e artigos com periodos desta marca, só se pode atribuir a um caso pathologico.

"Saciando o desejo de um romantico apaixonadamente taciturno, ali me deixei ficar tacitamente arraigado por longo tempo e, embora envidasse ininterruptos e ingentes esforços, difficil me foi afastar daquelle recanto aprazivel, visto me achar involuntariamente impregnado de verosimil sentimentalismo que, debil e desregradamente, provocava-me susceptibilidades percebivelmente dissoluta!"

"Por longo tempo permaneci sentindo tamanha e phantastica visão poisar sobre meu pusillanique espirito que, anadvertidamente, divirgi erroneamente em fingidas meditações quando, roçando levemente pelos meus robustos hombros, duas graciosas e pequeninas mãosinhas se repoisaram!"

VASCONCELLOS COSTA (Bello Horizonte) — Mesmo correndo o risco de ser tido como um sujeito irremediavelmente fapado, incapaz de comprehender a poesia de Chateaubriand e José de Alencar, eu não posso tragar esse seu retardatario indianismo, que põe na bocca de cacique chavante periodos lyricos como este:

"E' Manôa, a cidade encantada, dos crepusculo de ouro e purpura e de plenilunios sertanejos".

MANOEL DOMINGOS D'OLIVEIRA (Baurú) — Manda V. o seu soneto para cá e pede que se lhe corrijam os erros. Mas, para aproveitar o que? O papel em que V escreveu?

SAINT-CYR (Rio) — Não deu para romper as malhas.

J. L. BARRETTO DANTAS (Bahia) — Só publicamos ineditos, em portuguez, sem compromisso quanto ao dia da publicação e de accordo com as necessidades da paginação. Preferimos que não excedam de uma pagina.

LEONEL GOMES DE BARRETO — (Corumbá) Pede-me V. S. que lhe dê uma resposta, sem "escandalizar", porque V. S. é "homem" de responsabilidade familiar e politica e, além disso, alto funccionario federal". Desejo attendel-o. Mas não sei, fracamente, de que modo hei de dizer-lhe que seu soneto não serve para publicar porque, além de outros defeitos, os pronomes estão, ora na segunda, ora na terceira pessoa. Haverá nisso algum escandalo?

FILOMENO FEREIRA (Rio) — "A ultima illusão" será publicado. Quanto ao outro, não só não possue o mesmo merito, como tambem é improprio para esta revista.

NATAL (Caxias) — Creio que veiu tarde demais para o Natal. Demais, não sei se, com aquelle tamanho, encontrará uma brecha. Vou ver. "Separação", esperando opportunidade.

BLUE (Rio) — Tenho certeza de que já lhe respondi, mas não é facil descobrir, agora, o numero em que saiu a resposta. Posso repetir aqui o meu pensamento. Não conheço um angulo differente para julgar poesia. Atravez do prisma commum, seus versos parece-me fracos. A propria simplicidade nelles é artificio. A forma, bastante desleixada.

JOÃO DE S. PAULO (São Paulo) — Veiu muito fóra de opportunidade.

HERCULANO MARCOS (Rio) — Seu trabalho ia ficando esquecido aqui, num canto da gaveta. Desculpe a demora da resposta. Não posso, entretanto, aproveital-o, devido á maneira como a historia é narrada: em tom de reportagem. Conto?

L. C. N. (?) — Chegou um pouco tarde a sua collaboração, mas vou ver se dou um geito. Depende, agora, de sua sorte.

GEAGA (São Paulo) Seus sonetos só têm de poesia a forma e uma ou outra rimazinha perdida. Acho melhor desistir, emquanto é tempo.

JOAQUIM RAMOS (Victoria) — Não serve. Mande outro.

ILOBI DO PARANA' (Curityba) — Verso moderno, sem rhythmo, sem rima, sem metrica e falando em "campanario lindo da saudade" — não passa por aqui, rapaz. Suas reticencias são muito eloquentes, mas eu prefiro poesia de verdade.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto.

Belleza e MEDICINA

A ELECTRICIDADE MEDICA EM ESTHETICA

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

Numa clinica scientifica de belleza, baseada e sob rigoroso criterio medico, ao lado dos methodos já conhecidos e bem divulgados, existem outros novos e de beneficos e reaes resultados no que diz respeito á formosura, principalmente á feminina. E' a parte electrica a que queremos referir-nos, cujos successos trazidos aos assumptos da belleza são os mais surprehendentes.

As correntes de alta frequencia, galvanica e faradica, em particular a primeira dessas, a diathermia, presta serviços relevantes á plastica, e já tão commummente usada em outras especialidades medicas, é justo salientarmos seus resultados admiraveis obtidos em esthetica.

O tratamento da pelle pela massagem electrica.

A diathermia augmenta a circulação sanguinea, realizando o que chamamos em medicina uma hyperemia, e, como tal, a nutrição das cellulas organicas do melhor modo possivel.

Estamos, agora, em complemento aos estudos já por nós realizados em Berlim e Vienna, aperfeiçoando um metodo especial para o tratamento das rugas por meio da diathermia. Em linhas geraes, consiste esse processo em uma mascara, a qual, molhada em liquidos apropriados e que tenham substancias capazes de tonificar a epiderme do rosto, resolverá em parte um dos mais opportunos problemas da cosmetica.

Mais tarde, daremos uma idéa ampla sobre o assumpto, com a descripção detalhada, desenhos, etc. do tratamento a seguir.

O methodo resumidamente exposto acima é tambem um excellente meio para prevenir as rugas.

Com as massagens, por meio da mascara diathermica ou operação, o certo é que as rugas, sejam ellas, recentes ou antigas; desapparecem de qualquer rosto, por intermedio de um dos processos já acima citados.

A electricidade medica presta, tambem serviços relevantes para acabar com diversas desgraciosidades, como as verrugas, signaes, pellos superfluos e outras imperfeições, que, quando tratadas por medicos especialistas, desapparecem por completo, não deixando a menor cicatriz e sendo, ainda mais, completamente indolor o processo usado para exterminar esses pequenos, porém inestheticos defeitos cutaneos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER:

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em folha de papel que só servirá para este fim; fazer acompanhar a solução do coupon n. 107 e do endereço completo do concorrente, bem como seu nome ou pseudonymo; enviar em enveloppe fechado ao endereço: *Jogos e Passatempos* — O MALHO — *Trav. do Ouvidor, 34 — Rio,* até o dia 16 de janeiro, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 28 de janeiro, e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concorrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

Jogos e Passatempos
COUPON N. 107
CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO TORNEIO N. 101 — CARTA ENIGMATICA:

Capital Federal:
MLLE. IMBASSAHY R. Candido Mendes, 25 — Apt. 36.
SANDRA II — Rua Menna Barreto, 39.
Alagôas:
MARIA DOLORES DE LOBO FERREIRA — Rua Epaminondas, 127 — Maceió.
GEORGETTE MENDONÇA — Praça Gonçalves Ledo, 441 — Maceió.

S. Paulo:
DARCY DA SILVA MARTINS — Rua 7 de Setembro, 14 — Vallinhos.
A. S. BARRETO — Fortaleza de Itaipú — Barra de Santos — Santos.
Paraná:
CARLOS ALBERTO PAZ — Av. Siqueira Campos, 1144 — Curityba.
Rio de Janeiro:
CARLOS COSTA CARVALHO — Sanatorio Naval — Friburgo.
Matto Grosso:
HELIO CONGRO — Tres Lagôas.
Minas Geraes:
JOSÉ NIEPCE BETHONICO — Rua Frei Durão s/n. — Marianna.

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA DO TORNEIO N. 102

Os costumes curiosos: Nas ilhas de Salomão, a léste de Nova Guiné, o individuo que pisar a sombra do rei será condemnado á morte."

(Acreditem se quizerem.)

CORRESPONDENCIA:

C. L. RAMOS (Cruzeiro) — Seu proverbio está fraco. Ganhado não é a forma usada e conhecida.

OTTOMAR CARDOSO (Natal) e LUIZ PERES (S. Paulo) — Recebidos os trabalhos. Agradecemos.

PEDRO L. DA MOTTA — O amigo mandou o problema incompleto. Só chegou aqui, com as chaves, a solução. E o outro desenho?

DIVIRTA-SE...

Apresentamos abaixo dois interessantes "tests" aos decifradores dos nossos torneios e entre aquelles que nos enviarem as respostas certas, acompanhadas do nome, ou pseudonymo, e endereço completo, distribuiremos, por sorteio, dez (10) exemplares do interessante livro "*Jogos Diversões e Passatempos*", de autoria do sr. Adolf Weisigh, illustrado pelo caricaturista Raul e contendo magicas, jogos, problemas, paciencias, apostas, illusionismo, sortes, mathematica divertida, etc.

Receberemos as respostas até o dia 31 de Janeiro e o resultado apparecerá na edição de "O Malho" do dia 18 de Fevereiro do anno vindouro.

São os seguintes os "tests" a serem respondidos:

I

O MYSTERIO DA CAIXA

Um homem de negocios devia fazer uma viagem do Rio para S. Paulo. Dirigiu-se ao gerente de sua casa commercial e disse-lhe: Vou para S. Paulo, deixo-lhe o meu endereço e qualquer cousa que venha para minha caixa postal aqui, você deve mandar-me para lá. Seguiu viagem. Alguns dias depois, recebe uma carta do gerente, dizendo-lhe que mandasse a chave da sua caixa postal, que levara consigo, para que pudesse ser aberta. O negociante envia a chave e espera, com anciedade, a correspondencia. Passa-se uma semana e nada de receber o conteudo de sua caixa. O gerente, afinal, escreve-lhe novamente, dizendo que não póde abril-a.

— Pergunta-se qual o motivo do gerente não ter podido abrir a caixa.

II

O VIGIA NOCTURNO

O dono de uma grande fabrica precisando viajar, antes de partir, passou pela fabrica, para ver si tudo estava em ordem.

Falando com o vigia, este lhe disse: "Patrão, não vá viajar. Sonhei, esta noite, que ia acontecer um grande desastre com o trem no qual o Sr. vae viajar."

O patrão, que não era supersticioso, não quiz saber de nada e embarcou. Mas da primeira estação passou um telegramma ao gerente da fabrica mandando despedir o vigia.

Pergunta-se por que foi o vigia despedido.

Convém que cada solucionista envie sua solução em folha de papel que só servirá para este fim e formulada com o menor numero de palavras.

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

EDUCA • ENSINA • DISTRAHE

CONTOS DA MÃE PRETA

RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA

QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...

MINHA BÁBÁ

HISTORIAS MARAVILHOSAS

HISTORIAS DE PAE JOÃO

VÔVÔ D'O TICO TICO

PAPAE

RECO-RECO BOLÃO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.

CONTOS DA MAE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres.

QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.

PAPAE — Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.

HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.

MINHA BABÁ — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.

VÔVÔ D'O TICO-TICO — Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.

HISTORIAS DE PAE JOÃO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.

Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d' O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouvidor, 34 RIO DE JANEIRO

CADA VOLUME 5$